

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOÍÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
ARTES VISUAIS BACHARELADO**

EDUARDO ZAMARIANO FANAIA TEIXEIRA

INNERMUNDO:

Quadrinhos Autorreflexivos em uma perspectiva Expressionista

Goiânia - GO
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Eduardo Zamariano Fanaia Teixeira**

Título do trabalho: **INNERMUNDO: Quadrinhos Autorreflexivos em uma perspectiva Expressionista**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Edgar Silveira Franco, Professor do Magistério Superior**, em 29/01/2024, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Zamariano Fanaia Teixeira, Discente**, em 01/02/2024, às 01:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4341061** e o código CRC **1655AD35**.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
ARTES VISUAIS BACHARELADO**

EDUARDO ZAMARIANO FANAIA TEIXEIRA

INNERMUNDO:

Quadrinhos Autorreflexivos em uma perspectiva Expressionista

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Orientador(a): Prof. Dr. Edgar Silveira Franco

Goiânia - GO
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Teixeira, Eduardo Zamariano Fanaia

Innermundo: quadrinhos autorreflexivos em uma perspectiva expressionista [manuscrito] / Eduardo Zamariano Fanaia Teixeira. - 2023.

LXIV, 64 f.

Orientador: Prof. Edgar Silveira Franco.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2023.

Bibliografia.

1. Autobiografia. 2. Autorreflexão. 3. Expressionismo. 4. Experimentação. 5. Quadrinhos. I. Franco, Edgar Silveira, orient. II. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 23 dias do mês de janeiro do ano de 2024 iniciou-se, às 15h45 no Auditório da FAV/UFG, no modo híbrido, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **INNERMUNDO: Quadrinhos Autorreflexivos em uma perspectiva Expressionista**, de autoria de **Eduardo Zamariano Fanaia Teixeira**, estudante do curso Artes Visuais - Bacharelado, da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os trabalhos foram instalados pelo orientador e presidente da banca, Prof. Dr. Edgar Silveira Franco (FAV/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. Gazy Andraus (PPGACV/FAV/UFG) e Prof. Dr. Guilherme Lima Bruno e Silveira (IFPR). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota (N2) ao estudante, com base nos critérios presentes na Ficha de Avaliação do TCC, considerando o TCC **Aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Edgar Silveira Franco, Professor do Magistério Superior**, em 25/01/2024, às 07:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gazy Andraus, Usuário Externo**, em 26/01/2024, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **GUILHERME LIMA BRUNO E SILVEIRA, Usuário Externo**, em 29/01/2024, às 23:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4327484** e o código CRC **5E74E272**.

Folha aprovação TCC

Defendido e aprovado publicamente em 23 de janeiro de 2024, pelos seguintes membros da banca:

Prof. Dr. Edgar Silveira Franco – Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Gazy Andraus – Avaliador(a) Universidade
Federal de Goiás

Prof. Dr. Guilherme Lima Bruno e Silveira –
Avaliador(a) Instituto Federal do Paraná

Goiânia 2024

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Neuma Zamariano e Paulo Fanaia, por todo o apoio, carinho e resistência à minha explosividade. À Leyliane Mason, para quem pude explodir inúmeras vezes, me ensinando a juntar minhas cinzas para começar de novo. Ao Edgar Franco, por acreditar no meu potencial, pela paciência durante esse processo tão turbulento quanto maravilhoso. Ao Gazy Andraus, pela atenciosidade e investimento na minha pesquisa. À Manoela dos Anjos, por sempre me receber de braços abertos. À Flavia Leme, pelo acompanhamento e amizade durante a finalização desse processo.

RESUMO

Interessado em compreender o seu tempo, suas turbulências e contradições, o artista almeja a transformação de seu mundo partindo de uma ação introspectiva, compreendendo tanto a si mesmo quanto aos demais a sua volta. Nesse viés, encontra-se no movimento expressionista alemão do início do século XX um importante referencial de uma arte marcada pelas dificuldades e descontentamentos de sua época, em meio à guerra e as rápidas transformações da modernidade, por contrastes entre ideais e visões de mundo, de possíveis utopias à distopias brutais, resultando em uma arte visceral, metafórica e espiritualizada estética e poeticamente. Reconhecendo seu legado na arte contemporânea, busco através da pesquisa exploratória aproximar as questões expressionistas para minha produção artística, voltada para o estudo e criação de histórias em quadrinhos autobiográficas, estabelecendo pontes entre linguagens e temas para a criação de uma obra inédita através de processos experimentais e reflexivos acerca dos temas estudados. Ao investigar as peculiaridades e fontes de instigação dessas duas entidades, são traçadas linhas entre expressionistas como Otto Dix, George Grosz e Kathe Kollwitz, e quadrinistas contemporâneos, como Art Spiegelman, Lorenzo Mattotti e Lourenço Mutarelli, construindo assim um arcabouço teórico-imagético a serviço do ato criativo. Sendo assim, a pesquisa conclui-se na apresentação do processo de criação de *INNERMUNDO*, história em quadrinhos autobiográfica envolvendo práticas experimentais de criação, refletindo sobre o mundo íntimo do artista em relação ao mundo caótico que o oprime, encontrando através do fazer artístico uma forma de libertação.

Palavras-chave: Autobiografia, autorreflexão, expressionismo, experimentação, quadrinhos

ABSTRACT

Interested in understanding their time, in its turbulence and contradictions, an artist aims to transform their world through introspective action, understanding both themselves and others around them. In this sense, the German expressionist movement from the beginning of the 20th century is an important point of reference, an art form marked by the difficulties and discontent of its time. In the midst of war and the rapid transformations of modernity, by contrasts between ideals and world views, from desired utopias to brutal dystopias, comes a heavily visceral, metaphorical spiritualized form of art, both in aesthetical and poetical sense.

Recognizing its legacy in contemporary art, I seek through the act of research to approach the expressionistic matter closer to my artistic production, currently focused on the creation of autobiographical comics, bridging gaps between themes and artistic languages for the production of an original piece by the means of experimental processes, while reflecting about the studied topics. By investigating their peculiarities and possibilities of instigation, I draw connections between expressionists, such as Otto Dix, George Grosz and Kathe Kollwitz, and contemporary comic book artists such as Art Spiegelman, Lorenzo Mattotti and Lourenço Mutarelli, thus creating a rich compilation of images and writings, all towards the act of art making.

Therefore, the research concludes with the presentation of the creation process of *INNERMUNDO*, an autobiographical comic book involving experimental creative practices, reflecting on the artist's intimate world amidst the chaotic world that oppresses them, discovering a form of liberation through artistic action.

Keywords: Autobiography, comics, expressionism, experimentation, self-reflection,

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: LINGUAGEM ARTÍSTICA	10
1.1 PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS	10
1.2 EMBASAMENTO TEÓRICO	11
1.3 EXTRAPOLANDO LIMITES	12
1.4 UM OLHAR ALTERNATIVO	14
2 O EXPRESSIONISMO	18
2.1 A RAIZ DE ONDE BROTA A CURIOSIDADE	18
2.2 ELEMENTOS QUE INSTIGAM O ARTISTA INTERIOR	19
2.3 CONCEITOS GERAIS	20
2.4. A IMPRENSA EXPRESSIONISTA	21
2.5 ESTUDO DE CASOS: QUADRINHOS E EXPRESSIONISMO	24
2.5.1 MAUS	25
2.5.2 ESTIGMAS	30
2.5.3 TRANSUBSTANCIAÇÃO	35
3 INNERMUNDO	40
3.1 MOTIVAÇÕES E PRECEITOS	40
3.2 PROJETO E CONCEITOS	41
3.3 PROTOTIPAGEM E DESENVOLVIMENTO	45
3.4 ROTEIRO	49
4 CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	59

INTRODUÇÃO

A importância da experiência expressionista na compreensão da época que vivemos é inegável. Sendo assim, olhar para esse passado pode ser extremamente revelador, ou neste caso, servir como uma lembrança das conquistas daquilo que hoje tomamos como garantido. Em uma época de contrastes tão demarcados, da busca por igualdade em meio à desesperança, da necessidade de voltar às raízes do ser humano para compreender suas complexidades, a capacidade de promover a transformação do todo a partir de si é uma habilidade importante para o artista que hoje retrata seu mundo abalado por ecos tão tenebrosos.

Ao olhar para minha trajetória durante a graduação em Artes Visuais, iniciada em 2017, entre as tantas experiências artísticas nas mais diferentes linguagens e técnicas, encontrei na produção de histórias em quadrinhos (HQs) o espaço essencial para deixar escorrer sobre o papel minhas reflexões sobre aspectos tanto micro quanto macroscópicos do meu ser, através de representações de um ser que julgo tanto corpóreo quanto cognitivo. Ao mesmo tempo, ao estender minhas leituras sobre a mesa, percebo como a questão expressionista esteve próxima de mim, seja nas leituras e análises de obras de arte ou na construção de arcação imagético para produções práticas, enxergando suas influências na obra de diferentes quadrinistas.

Nesse percurso tão turbulento quanto transformador, na busca por aquilo que me representa e me identifica como artista e ser humano, me encontro observando essas questões orbitando muito próximas de mim. Sendo assim, em um momento de investigação e descoberta, promovo um abraço às características tão importantes para a minha produção artística, também como pessoa, para realização da pesquisa teórico-prática, culminando na construção de uma história em quadrinhos experimental chamada INNERMUNDO, partindo de profundas angústias com os tempos recentes, orbitando no mesmo cosmos daqueles que me rodeiam, buscando a possibilidade de contato.

O primeiro capítulo trata da linguagem das histórias em quadrinhos, iniciando com o relato das minhas primeiras experiências acadêmicas de criação nesse campo, sob a supervisão do Prof^oDr. Edgar Franco, que acompanha seus desdobramentos desde então. Vale constatar que, a partir daqui, imagens de obras que não constam nome do autor se referem à produção de minha autoria. Em seguida, trago a obra didática de Will Eisner para discutir as peculiaridades dessa linguagem, de aspectos que julgo importantes para minha produção. Retornando à sala de aula, apresento minhas primeiras experimentações em quadrinhos com a obra Descasco, em que extrapolo com o modo de leitura comum de uma HQ trazendo relações estéticas e poéticas sobre a autobiografia. Finalmente, desço até a cena underground, de subversores como Robert Crumb, em busca de uma produção mais experimental e liberta dos mainstream, encontrando nos fanzines uma ótima oportunidade para estudar as estruturas de INNERMUNDO, participando de oficinas e exposições.

No segundo capítulo adentro na questão expressionista, estabelecendo conexões com o trabalhos produzidos durante a graduação, buscando compreender de onde surge o fascínio por esse movimento. Em seguida, são estabelecidos alguns conceitos gerais que ajudam a compreender seu contexto e peculiaridades, utilizando da coletânea de Guinsburg como leitura fundamental para esse processo. A imprensa independente, componente forte do expressionismo, é trazida adiante para estabelecer primeiras conexões com a produção de histórias em quadrinhos contemporâneas. Finalmente, inicia-se um estudo de caso apontando nas obras de Spiegelman, Mattotti e Piersanti e Mutarelli possíveis influências e relações com elementos estéticos e poéticos do expressionismo, trazendo obras recolhidas do acervo digital do Museum of Modern Art, MoMA.

Finalmente, no terceiro capítulo, apresenta-se a produção prática resultando dessa pesquisa, a HQ autobiográfica e experimental INNERMUNDO, desde as primeiras reflexões que instigaram sua criação, importantes referências encontradas durante o processo, a delimitação de seus elementos, a fase de prototipagem e estudo do formato da obra. O enredo resumido é então apresentado junto à algumas imagens da versão final da obra, com ela completa sendo disponibilizada através de um link, encerrando assim as discussões da tese, mas também abrindo possibilidades de continuação das práticas nela discutidas.

1 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: LINGUAGEM ARTÍSTICA

1.1 PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

Minha experiência com as histórias em quadrinhos, ou HQs, começa a partir do ano de 2018, aos 21 anos de idade, muito diferente da maioria das pessoas que se interessam por elas, tendo suas primeiras experiências na infância e adolescência através de histórias de super-heróis e mangás, ou quadrinhos japoneses, algo que para mim nunca teve uma forte presença. Sendo assim, durante o meu terceiro semestre na graduação em Artes Visuais – Bacharelado, pela Universidade Federal de Goiás, quando surge a oportunidade de cursar a disciplina de Histórias de Quadrinhos de Autor, me deparo com uma mudança total de perspectiva sobre as possibilidades criativas dessa linguagem. Nas mãos do Prof^oDr. Edgar Franco, pesquisador de renome no campo acadêmico sobre criações em quadrinhos e arte transmídia, atuando com o nome artístico de Ciberpajé, essa se torna uma experiência transformadora, atizando meu interesse na criação e estudos de HQs, presentes até hoje através do meu fazer artístico.

Dentre as diversas atividades realizadas durante a disciplina, a que resultou na produção mais significativa envolveu o desenvolvimento de uma curta HQ autobiográfica a partir do tarô chinês I-Ching, em que o professor realizou em sala um jogo de “cara-ou-coroa” em três rodadas, “caras” representando uma linha reta e “coroas” representando uma linha partida. Ao final, surge um símbolo equivalente a um mantra, sendo então contemplado pelo de número 35, referente ao progresso, do qual, a partir daí, em um ato de autorreflexão, construí uma narrativa em quadrinhos. Intitulada “35 – Progresso”, me utilizo desse momento de criação para refletir sobre o caos ao meu redor, em uma época em que acreditava estar perdido em más circunstâncias, com a história de uma personagem presa dentro de um sonho, tentando escalar uma montanha apenas para logo ser derrubada pelo vento, encontrando à beira da desistência uma forma de superar esse ciclo vicioso, construindo um cajado ao qual se segura por entre as pedras, finalmente atingindo o cume iluminado pela lua, trazendo uma mudança de comportamento ao acordar. (Figuras 1 e 2)



Figuras 1 e 2: Páginas 2 e 3 (de 4) da HQ 35 – Progresso. 2018

1.2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A partir daí, passei a adotar as histórias em quadrinhos como principal forma de criação artística, resultando em diversos outros trabalhos igualmente experimentais e autobiográficos. Porém, o que necessariamente faz das HQs um meio tão fértil para a autorreflexão só seria algo que descobriria adiante, quando aprofundo meus estudos da linguagem, e me deparo com a obra *Quadrinhos e Arte Sequencial* (1999), pelo renomado quadrinista americano Will Eisner, que havia conhecido durante a disciplina realizada. Em uma mistura curiosa de coletânea de quadrinhos e apostila didática, apresenta os conceitos principais que definem suas estruturas narrativas e estéticas utilizando da sua própria produção como exemplo, o que torna a leitura tão mais interessante.

Um conceito importante que Eisner trabalha na obra é a ideia de temporalidade nos quadrinhos, uma vez que dispostos em uma página, os vários requadros que compõem uma cena, do seu início até o fim, permanecem visíveis, uma ao lado da outra, em uma relação de igualdade entre passado, presente e futuro, detalhe muito marcante dessa linguagem. Além disso, a disposição desses requadros, bem como na escolha de omitir ou expor os vários momentos de uma ação, podem ser utilizadas para transpassar certas emoções, como urgência, solidão, claustrofobia, alívio, etc. (Figura 3)

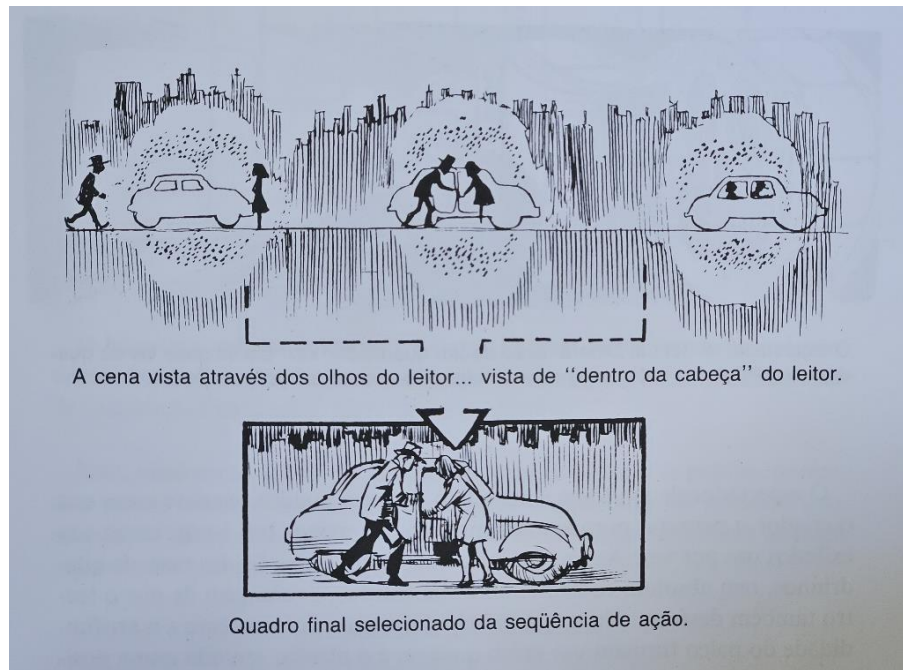


Figura 3: Recorte de Quadrinhos e Arte Sequencial, por Will Eisner. 1999. Pg.39

Entre outras definições, Eisner desenvolve a ideia de *Graphic Novel*, ou romance gráfico, com o intuito de distinguir-se dos típicos quadrinhos comercial, tendo o lucro como motivação principal da criação, assim visando um "atingir um público mais refinado" (FRANCO, 2005, pg. 39) através de abordagens mais maduras e de maior qualidade visual. Essa definição deu pretexto à possibilidade de quadrinhos serem reconhecidos como arte, adquirindo um caráter autoral do artista:

"Essas HQs caracterizam-se por refletir o ideário do autor, além disso exploram o potencial da linguagem dos quadrinhos, apresentam traço pessoal, narrativas mais complexas e geralmente são desenvolvidas por um único autor que escreve o roteiro e se encarrega dos desenhos[...]"

FRANCO, 2005, Pg. 32

Apesar da definição "Arte Sequencial" criada por Eisner hoje ter suas contradições, uma vez que a linguagem da animação possa ser definida como tal, os conceitos que estruturam esse pensamento ainda são úteis para a criação de quadrinhos, sendo esta uma leitura indispensável para todos que buscam engajar nos seus estudos.

1.3 EXTRAPOLANDO LIMITES

Não satisfeito com a experiência de 2018, retorno à disciplina de Histórias em Quadrinhos Autorais em 2022 para mais uma rodada de novas propostas e instigações criativas. Dessa vez, motivado pela distância das salas de aula em virtude da pandemia da Covid-19 em 2020 e 2021,

me aprofundo nas práticas autobiográficas com toda força, fomentado por um desejo de extravaso emocional até então por muito tempo contido.

Com a proposta de produção de uma HQ autoral de tema livre, surge *Descasco* (Figura 4), uma obra altamente experimental que aborda as relações entre o ser físico e o ser psíquico, e como desalinhamentos entre eles afetam o indivíduo. Baseado em reflexões pessoais sobre corpo e identidade, retrata uma personagem que, buscando encontrar seu eu verdadeiro, adentra nas profundezas em si e encontra uma máscara com quem conversa, revelando a existência de dois aspectos do ser: Sua essência, a forma mais pura e íntima do ser, existindo de formas infinitas, e sua casca, a forma como é manifestada na realidade, sendo ela de aparência rígida e sólida. Ao exclamar sobre as desconexões entre essas duas metades, é revelado que a conversa era na verdade do indivíduo consigo mesmo, angustiado pela vontade de deixar sua casca ruir, de se tornar verdadeiramente ele. Incentivado pelas vozes que escapam de si, sua essência explode para fora em um ato de catarse e liberação.

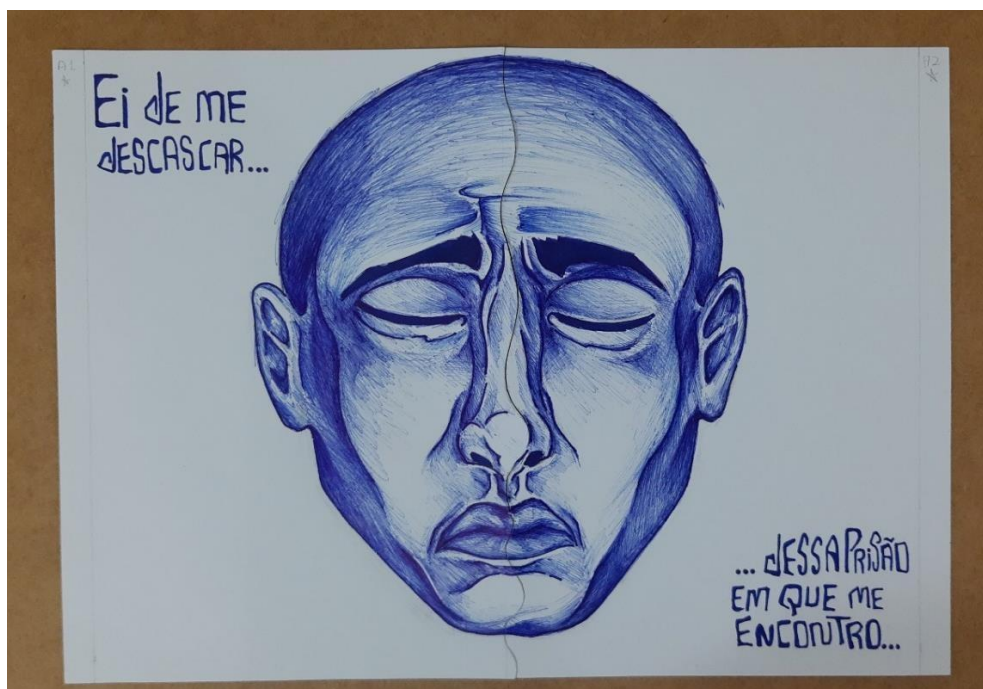


Figura 4: Página 1 (de 8) de *Descasco*, 2022. Esferográfica e hidrocor sobre papel. 20 x 27,5 cm.

A serviço da complexidade da narrativa, foi adotado um formato experimental para a HQ, levando o conceito de descasco para a forma como as páginas são diagramadas, requerendo que o leitor abra a página no meio, revelando uma parte à esquerda e a direita, repetindo esse ato durante todo seu decorrer (Figuras 5 e 6). Para chegar nesse resultado, foi construído um protótipo simulando o ato de abrir a obra de diferentes formas, com as páginas recortadas em diferentes tamanhos. Curiosamente, o experimento obtido é capaz de criar uma narrativa não-linear, dependendo da vontade do leitor de abrir somente o lado esquerdo ou o direito, ou em ordem aleatória, com essa possibilidade sendo explorada futuramente (Figura 7)

ainda é voltada para um público saciado pela mediocridade, justamente aqui que me fez desinteressar pela linguagem.

Todavia, quanto mais nos desviamos das grandes publicações, adentrando no subterrâneo da arte, encontramos grupos e indivíduos que se abstêm da atenção do mainstream como um meio de expressão livre, solto de amarras e tabus. Esse Underground é palco para a liberdade criativa, de uma postura de contracultura, denunciando as hipocrisias da sociedade nas mais diversas linguagens, como na música e na moda. Nos quadrinhos, o americano Robert Crumb é uma das figuras mais emblemáticas do Underground, com um senso de humor visceral e um traço cartunesco e extremamente detalhado, traz uma perspectiva cínica da sociedade ironizando os valores e anseios do cidadão comum (Figura 8). Seus trabalhos inspiraram toda uma geração de artistas, a exemplo do renomado Art Spiegelman, que também teve início de carreira na cena Underground.



27

Figura 8: Robert Crumb. **Minha Vida**. 2005. Pg 25

Em uma cena em constante movimento, acompanhando o ritmo acelerado dos novos tempos, os quadrinistas encontram grande propagação de suas obras através das publicações independentes, em formatos e tiragens menores, facilitando seu custo de produção, como a exemplo dos *fanzines*, sobre os quais o pesquisador Edgar Franco diz a respeito:

Têm como características a liberdade de expressão dos quadrinistas por não estarem sujeitos às leis que regem o mercado das HQs, são publicações de tiragens reduzidas, distribuídas pelo correio entre aficionados e autores de quadrinhos. Muitos deles funcionam como verdadeiros laboratórios de exploração da linguagem dos quadrinhos. (FRANCO, 2005, pg. 39)

Para me familiarizar com essa prática, participei em novembro de 2023 do projeto de extensão acadêmico FAV-ZINE, sob a supervisão do Prof^oDr.Gazy Andraus, em oficinas semanais de criação de fanzines, no qual produzi uma prévia do capítulo "Icarus" da HQ INNERMUNDO a partir de esboços feitos para a construção de suas últimas cenas (Figura 9), sendo muito útil para delimitar a organização das páginas da versão final do trabalho. Com esse trabalho, participei da III Exposição Internacional de Fanzines do Festival de Artes Ciberpajelações IV (Figuras 10 a 13), organizado pelo grupo de pesquisa CRIA_CIBER, do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da UFG.



Figura 9: rascunhos de "Icarus" da HQ INNERMUNDO, 2023. Caneta permanente sobre papel



Figuras 10 e 11: III Exposição Internacional de Fanzines Ciberpajelações e fanzine "INNERMUNDO: ICARUS – I AM FREE". 2023



Figuras 12 e 13: Certificado de participação na III Expozine Internacional e Programação do Festival de Artes Ciberpajelações IV. 2023

2 O EXPRESSIONISMO

2.1 A RAIZ DE ONDE BROTA A CURIOSIDADE

Durante meu percurso na graduação, entre pesquisas teóricas e produções práticas, questões autobiográficas compuseram grande parte dos meus estudos, como forma de tornar minha presença como indivíduo e artista mais evidente na obra, uma estratégia para tornar certos tópicos e disciplinas, que até então se encontravam fora da minha zona de conforto, mais atrativos e menos maçantes. Assim, pude evidenciar, no centro desses estudos sobre técnicas, linguagens e história da arte, uma presença marcante do movimento expressionista alemão, compondo boa parte das minhas leituras e análises de obras, bem como no referencial imagético em produções práticas.

Como exemplo, em 2018, como atividade da disciplina de História da Arte III, ministrada pela prof.^a Patrícia Bueno Godoy, produzi um autorretrato em hidrocores sobre papel utilizando a tela *Máscaras* de Emil Nolde (Figura 15) como objeto de estudo, além da redação de uma leitura descritiva e interpretativa da obra. Pensando nesses objetos ritualísticos como facetas a serem encarnadas, faço uma inversão de posições para expressar as dissonâncias daquilo que consideramos nossa faces verdadeiras, sobrepondo o lado mais abstrato da identidade afim de escondê-la. Embora a versão final tenha sumido com o tempo, os esboços produzidos (Figura 14) demonstram elementos que futuramente se tornariam ainda mais prevalentes em minhas produções.

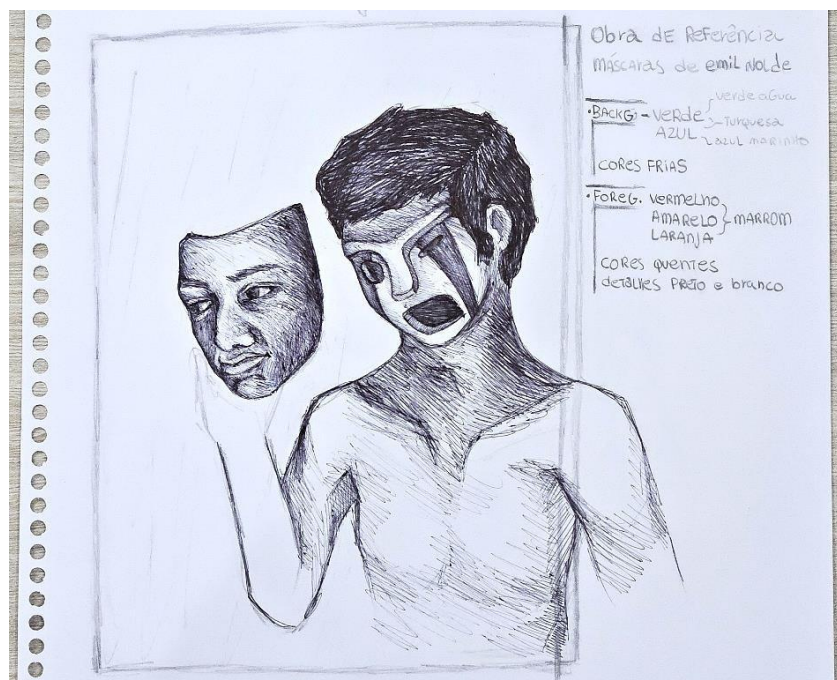


Imagem 14: Rascunho de Autorretrato, baseado na obra *Máscaras* de Emil Nolde. 2018. Esferográfica sobre papel



Imagem 15: Emil Nolde. **Máscaras** (Mask Still Life III). 1911. Óleo sobre tela. 73 x 77 cm

Por motivos até então desconhecidos, seja consciente ou subconscientemente, a autobiografia e o expressionismo se tornaram equiparados, como forças complementares, sendo instigado por obras como a de Nolde a buscar, através do fazer artístico, um meio de autocompreensão. Sendo assim, com a oportunidade de elaborar uma pesquisa mais aprofundada, mergulho nesse momento tão peculiar da arte moderna em busca de esclarecimentos e referências no intuito de fortalecer esse elo, trazendo ele para o contexto atual da minha produção artística.

2.2 ELEMENTOS QUE INSTIGAM O ARTISTA INTERIOR

Nessa etapa da pesquisa, *O Expressionismo* (2002), organizado por J. Guinsburg, foi uma obra vital para uma melhor compreensão dos valores e aspectos do movimento, abordando desde seu contexto histórico até as especificidades da atuação dos diversos campos do conhecimento da época. Seguindo a recomendação da autora convidada Claudia Valladão de Mattos, em seu capítulo “Histórico do Expressionismo” (pág.41), estabelecemos uma abordagem focada na Alemanha de 1905 a 1925, época de maior relevância do movimento, em que artistas de seus grandes polos culturais como Dresden, Berlim e Munique, realizaram seus trabalhos mais significativos. Por ser uma leitura consideravelmente densa, foram selecionados capítulos que abordam de forma geral o contexto histórico do movimento, seus feitos marcantes e o panorama da produção artística da época, algo que o livro resume de forma sublime porém detalhada. Vale ressaltar que, no intuito de manter o foco da pesquisa em práticas introspectivas e

autorreflexivas, foram tomadas escolhas sobre os temas, conceitos e elementos a serem discutidos neste capítulo, que de alguma forma se conectam com perspectivas contemporâneas relevantes à minha produção artística. Nesse processo, diversas obras de arte ilustrarão os conceitos abordados, sendo tiradas na sua grande maioria do acervo virtual dedicado ao movimento expressionista do Museum of Modern Art, MoMA¹, de Nova York, sendo fundamental para essa etapa ao oferecer imagens de alta qualidade e textos curatoriais categorizados por técnicas, artistas, temas, etc.

2.3 CONCEITOS GERAIS

Logo de cara, a forma como o livro é organizado, ao reunir ensaios de diversos autores e estabelecendo diálogos entre diferentes linguagens e ciências, reforça o caráter interdisciplinar do movimento expressionista, nas relações entre literatura, artes gráficas, psicologia e arquitetura, tudo isso a favor da expressão interior do artista em uma multitude de abordagens. Esse entrelaçamento criativo é algo constantemente avaliado como uma de suas características mais importantes, contribuindo para sua propagação para além dos espaços rígidos da instituição da arte, encontrando na rejeição aos padrões acadêmicos regentes uma grande liberdade de expressão de ideais e poéticas através de suas galerias, coletivos, escolas e imprensa independentes.

O movimento expressionista também se destaca entre as vanguardas modernas pela mudança de paradigma do artista sobre a realidade em que se encontra e na forma como a retrata.

Enquanto o impressionismo buscava um olhar genuíno do mundo através da ótica, o expressionismo se propõe a enxergar o mundo a partir do indivíduo, através de processos reflexivos que remetem ao estado psíquico do artista. No epicentro de uma época marcada por grandes conflitos, de ideologias abjetas e de ações desumanas, o artista se vê no meio do conflito entre extremos. Como base para as discussões a seguir, muitas de suas características existem na forma de embates entre forças opostas, entre a idealização esperançosa de um mundo ideal, a eutopia², e a realidade crua amplificada por um olhar pessimista, a distopia. Leveza e brutalidade, harmonia e dissonância, construção e destruição, futuro e passado são algumas formas de descrever esses contrastes absolutos que se fazem presentes poética e esteticamente entre as diferentes formas de expressão. Urbanidade e Natureza, Destruição e Reconstrução, Protesto e Submissão são alguns dos temas que estarão presentes nas discussões desse capítulo.

¹ MoMA -German Expressionism – Works from the Collection. Disponível em: https://www.moma.org/s/ge/curated_ge/

² Com o intuito de opor-se ao conceito de distopia, opta-se aqui o uso do termo “eutopia” para enfatizar as diferentes perspectivas do indivíduo quanto a realidade de seu tempo e espaço. Mais informações em:

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/eutopia>.

2.4. A IMPRENSA EXPRESSIONISTA

A produção expressionista, nas suas diversas perspectivas e linguagens, deve muito de sua visibilidade pela presença de uma forte imprensa independente, servindo como agregador da cena artística de seus respectivos polos culturais, como ocorrido em Berlin com a revista semanal *Die Aktion* (A Ação). Fundada em 1911 por Franz Pfemfert (1879-1954), ávido crítico da sociedade capitalista da época, proporciona a abertura de um “espaço importante de interação interdisciplinar entre literatura e artes plásticas, muito característico do Expressionismo” (GUINSBURG; MATTOS. 2002, pg 45), trazendo à tona novas figuras como Conrad Felixmuller (1897-1977), que contribuiria à revista com obras em xilogravura.

Trazendo conteúdo de maior engajamento político, alinhando-se a ideais revolucionários de esquerda, as páginas gravadas por Felixmuller são em diversos momentos compostas de charges, sendo esta, na definição do pesquisador Edgar Franco, uma “gag visual de vinheta única, [...] ligada à temporalidade, isto é, fatos e situações que a fazem ter sentido apenas durante uma época ou período[...]” (FRANCO. 2005, pg 24), defendida assim como parte da linguagem quadrinística. Ao abordar a assembleia nacional com a figura de um burro³ (Figura 16) ou a reação constipada do homem sentado no vaso sanitário ao descobrir sobre a conquista de membros da Liga Espartaquista a vagas no parlamento⁴ (Figura 17), o artista adota um caráter humorístico e satírico, ironizando os eventos de seu tempo ao defender seu posicionamento e o da revista onde é publicada.

³ “Parlamentarismo é: Traub, Erzberger, Scheidemann, Hilferding, Levi. - Assembleia Nacional.” (Tradução nossa)

⁴ “Junho 6, 1920: Após uma fervorosa campanha cada candidato do KPD (Liga Espartaquista) venceu uma cadeira! Viva os comunistas parlamentares!! Viva Levi & co.!!” (Tradução nossa)



Figuras 16 e 17: Revista *Die Aktion*, 1920. Capas estampadas com xilogravuras de Conrad Felixmuller. 30,8 x 23,2 cm (ambas)

Para os novos artistas dos centros culturais alemães, ao mesmo tempo em que a censura e a falta de oportunidades comprometiam sua participação nos sistemas artísticos vigentes, encontram à margem tamanha liberdade de expressão, possuindo maior controle sobre o conteúdo a ser divulgado, além dos espaços em que circulam. Através das páginas da revista *Der Sturm* (A Tempestade), bem como na galeria de arte de mesmo nome, o berlinense Herwarth Walden (1878-1941) promoveria maior visibilidade para “artistas expressionistas iniciantes, [...] que dificilmente poderia ter sido conquistada apenas através de exposições” (GUINSBURG, MATTOS. 2002, pg. 45), criando um espaço comum para escritores, poetas e artistas, como Franz Marc (1880–1916) e Paul Klee (1879–1940). Membros do *Der Blaue Reiter* (o Cavaleiro Azul) de Munique, traziam em várias de suas obras metáforas religiosas para representar o conflituoso tempo que viviam, evocando figuras e contos bíblicos, como o Apocalipse na obra de Klee (Figura 18) e o Genesis com Marc (Figura 19), apresentando uma possibilidade de reconciliação do homem por meio de um “renascimento espiritual a partir da destruição e do caos” (GUINSBURG, MATTOS. 2002, pg. 50). Em comparação ao posicionamento da *Die Aktion* de Pfemfert, percebe-se uma mesma busca pela eutopia através de distintas perspectivas, englobando toda uma produção artística em seus mais diversos âmbitos em uma época de grande mudança da visão do artista sobre si e o mundo em que se encontra.



Figura 18 – Paul Klee. **Demon above the Ships (Dämon über den Schiffen)**. 1916. Aquarela sobre papel. 23.7 x 20.7 cm.



Figura 19 – Franz Marc. **Genesis II (Schöpfungsgeschichte II)**. 1914, publicada postumamente em 1921. Xilogravura. 23.9 x 20.2 cm (Impressão)

Ao trazer para cá um olhar da contemporaneidade, partindo de um contexto norte-americano da década de 1960, a partir dos exemplos citados, é possível estabelecer relações entre as experiências da imprensa independente alemã com o fenômeno da cultura alternativa, ou underground, no âmbito da produção quadrinística. Em um momento de exacerbação do *American Way of Life*, de um patriotismo glorificado, alimentado pela vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial, figuras como Robert Crumb se estabelecem como peças-chave no movimento da contracultura ao expor as contradições de seu tempo, tão mascarado pelas vestes da cultura de massa, através da visceralidade, do grotesco e do sarcasmo. Em *Minha Vida* (2005, Conrad), o quadrinista trata em diversos momentos, como exemplo de negação a aspectos sedimentados na sociedade, sua relação conturbada com a igreja católica, se utilizando de seu humor ácido ao questionar os valores e dogmas da religião, resultando em momentos cômicos como na cena em que chuta Jesus para fora de cena (Figura 20).



Figura 20: Cena tirada da página 48 de *Minha Vida*, de Robert Crumb. 2005, Conrad.

2.5 ESTUDO DE CASOS: QUADRINHOS E EXPRESSIONISMO

Como observado anteriormente, a linguagem das histórias em quadrinhos encontra distantes raízes na experiência expressionista desde o interesse pela interdisciplinaridade até liberdade de expressão encontrada na imprensa independente. No entanto, essas influências se encontram ainda mais profundas, semeadas em um solo fértil, se propagando nos mais diversos aspectos da produção artística em quadrinhos. Em toda sua contemporaneidade, é possível apontar diversas formas como esses artistas incorporam características desse movimento, sejam tanto estética quanto poeticamente, possuindo um objetivo comum: um momento de

introspecção do indivíduo consigo mesmo e o mundo à sua volta para promover uma mudança pessoal ou geral.

Sendo assim, nos subcapítulos a seguir, elabora-se um estudo de casos para identificar elementos expressionistas em diferentes obras em quadrinhos, produzidas e publicadas em diferentes contextos, apresentando a proposta inicial de cada trama em seus aspectos únicos e marcantes, e, em seguida, indicando e analisando conexões diretas e indiretas com temas e obras acerca do movimento. Para isso, foram selecionadas três obras relevantes, cada uma partindo de perspectivas distintas, que se encontram nesse elo comum, sendo elas, em ordem: Maus, de Art Spiegelman; Estigmas, numa colaboração entre Claudio Piersanti e Lorenzo Mattotti; e Transubstanciação, de Lourenço Mutarelli.

2.5.1 MAUS

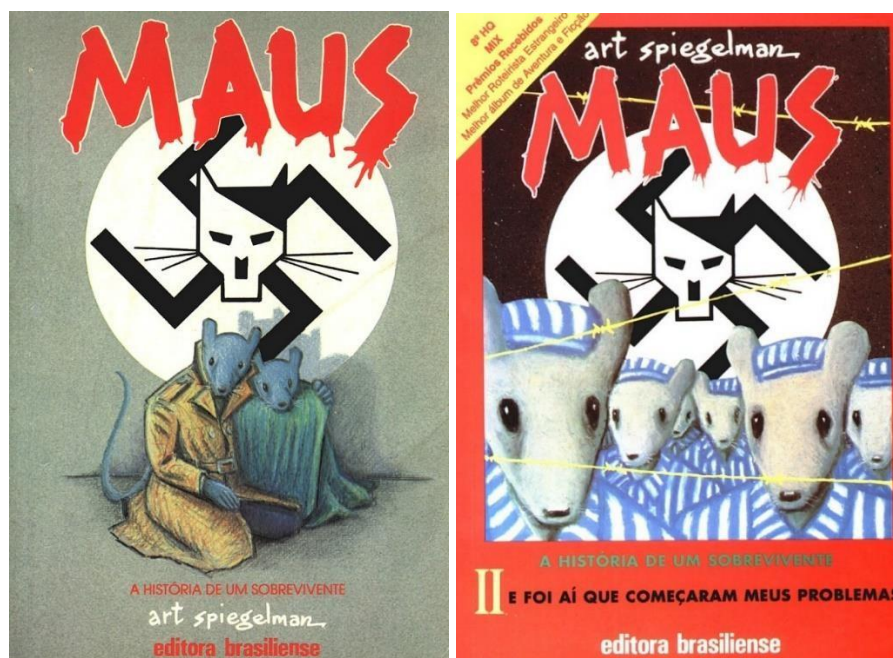


Figura 21: Capas dos dois volumes de Maus: A história de um sobrevivente. Editora Brasiliense, 1987, 1995

Lançado em duas edições durante os anos de 1980 a 1991, a obra de Art Spiegelman (Figura 21) é uma das mais importantes *graphic novels* do gênero autobiográfico, sendo condecorada com o Pulitzer em 1992, algo até então inédito no mundo das HQs, retratando os relatos de seu pai Vladek enquanto polonês e judeu no fervor nazista da segunda guerra mundial, sua experiência no campo de concentração de Auschwitz e a reconquista de sua vida, do reencontro com sua esposa Anja e sua imigração para os Estados Unidos, onde o autor cresceu. Maus é uma obra fortemente metanarrativa, discutindo a todo momento a relação do próprio autor com a obra em desenvolvimento e como os eventos retratados o afetam diretamente, em seus receios e inseguranças, tornando o processo de criação parte de seu próprio registro. Por sorte, Spiegelman apresenta os horrores do holocausto de forma surpreendentemente clara, como ao

personificar suas personagens e grupos humanos através de animais antropomórficos, permitindo fácil identificação de grupos étnicos, raciais e sociais em seus respectivos contextos, bem como as relações de poder entre elas, a exemplo dos judeus, representados como ratos, e alemães, como gatos, estabelecendo uma conhecida cadeia alimentar a serviço da narrativa (Figura 22).



Figura 22: Página 51 de Maus – a história de um sobrevivente, por Art Spiegelman. 1987.

Em relação às demais obras escolhidas para esse estudo, Maus consegue balancear a severidade do tema tratado, sendo o mais emocionalmente carregado entre elas, à medida em que o traço do autor vai se ajustando conforme a necessidade do momento da narrativa, alternando entre um aspecto mais simples e cartunesco, nos momentos de vida cotidiana e familiar, e uma representação visceral de suas personagens, nos momentos mais sombrios da narrativa. Dada a proposta da obra, supõe-se que essa foi uma estratégia deliberada de Spiegelman, tendo em vista que, em momentos posteriores, como em Prisioneiro do Planeta

Inferno (Figura 23), HQ de 1972 representada dentro da narrativa de Maus, em que reflete sobre o suicídio de sua mãe, o autor adota uma estética mais crua em seus desenhos, influenciada pela produção da cena alternativa, ou underground, onde sua carreira se inicia.



Figura 23 - Página 102 de Maus: História de um Sobrevivente, de Art Spiegelman. 1987. (Trecho de Prisioneiro do Planeta Inferno, 1972.)

Nesse adendo inserido à narrativa, como também em diversos momentos da obra em geral, denota-se uma influência da xilogravura não apenas em seu aspecto gráfico, através de seu jogo monocromático entre claros e escuros absolutos, mas também pelo contexto acerca da produção expressionista em gravura, utilizando desses contrastes para enfatizar detalhes marcantes nas personagens e cenários, bem como na distorção das formas e linhas. O autor, em seu traço peculiar, é capaz de reproduzir em caneta sobre papel o efeito visual do atrito da goiva sobre a superfície da matriz, atribuindo um caráter material a seu desenho ao incorporar também as falhas e manchas características da técnica. Através desse jogo, o artista atribui uma camada referencial ainda mais profunda à obra, casando elementos estilísticos que enfatizam o peso da situação retratada na trama e das emoções expressas pelas personagens.

Envolvido pessoalmente com o contexto histórico das duas grandes guerras, através da experiência de seu pai nos campos de batalha e de concentração, além do peso geracional atribuído aos que vieram após o conflito, Spiegelman estabelece uma forte conexão com a produção artística de gravuristas alemães que se utilizam da linguagem, em conjunto à uma forte imprensa independente, como forma de protesto e disseminação de valores revolucionários em oposição aos horrores causados pelo conflito. Entre os que se destacaram, Kathe Kollwitz (1867-1945) traz em suas obras a demonstração dos efeitos da guerra nas classes sociais marginalizadas, nos trabalhadores, mulheres e crianças, enfatizando a pobreza e o sofrimento como forma de crítica social. Em sua xilogravura intitulada Memorial para Karl Liebknecht (Figura 24), em que retrata o luto pelo assassinato do líder espartaquista em 1919, a artista se baseia em rituais de lamentação cristã⁵ para enfatizar o sentimento de profunda tristeza acerca do ocorrido, representando a figura do falecido envolvido em branco enquanto os demais lamentam nas trevas.



Figura 24: Kathe Kollwitz. **Memorial para Karl Liebknecht**. 1920. Xilogravura. 34.9 x 49.9 cm (impressão).

O trabalho de Kollwitz se tornaria uma grande influência na produção artística contemporânea, sobretudo na linguagem das HQs, como a exemplo de Gazy Andraus, que em “Eu e Ele”, parte da obra autoral Homo Eternus Vol.3 (São Paulo, 2020), evidencia a expressão de sofrimento das

⁵ MoMA | The Collection | Kathe Kollwitz. In Memoriam Karl Liebknecht, sessão *Gallery Label Text*. Disponível em https://www.moma.org/s/ge/collection_ge/artist/artist_id-3201_role-1_sov_page-11.html. Acesso em 12 ago 2022.

personagens em seus traços marcados ao se inspirar em *Chamado dos Mortos*, buscando na representação da artista sobre a morte uma forma de abordá-la em sua própria obra (Figuras 25 e 26). Tendo isso em mente, ao aproximarmos o trecho de *Prisioneiro do Planeta Inferno*, na cena em que ocorre o funeral de Anja, é possível estabelecer um elo estético, temático e histórico entre as obras, provando que, intencionalmente ou não, o autor é alimentado por essa fonte, se tornando reconhecível em diversos momentos.



Figuras 25 e 26: (Esquerda) Página de *Eu e Ele*, de *Homo Eternus* Vol.3, de Gazy Andraus. Criativo Editora, 2020. (Direita) Kathe Kollwitz. **Call of Death (Ruf des Todes)**. 1937. Litografia. 63.8 x 53.6 cm (Impressão)

Atualmente, apesar de tamanha reverência pela crítica e pelos leitores, *Maus* se encontra fazendo parte de listas de livros banidos, em referência ao recente caso de 2022 em que o conselho escolar do Tennessee, nos Estados Unidos, votou unanimemente em removê-la de seus currículos, algo que Spiegelman enxerga como “um prenúncio do que está por vir”, dadas as circunstâncias do clima político atual no mundo, em que “o controle do pensamento das pessoas é essencial para o que está acontecendo⁶. Ao refletir sobre o caso, o autor salienta a eficiência da linguagem dos quadrinhos como ferramenta antifascista, algo que pode ser atribuído tanto a favorável legibilidade que a obra encontra em sua simplicidade, enraizado em complexas estratégias, quanto pelo alcance e disseminação que a obra encontra no seu formato.

⁶ CAVNA, Michael. Art Spiegelman vê nova proibição de seu livro 'Maus' como um 'alerta vermelho'. Terra, jan. 2022. Entretê. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/art-spiegelman-ve-nova-proibicao-de-seu-livro-maus-como-um-alerta-vermelho.671ea7b0e570562a2da18a100a197daegombvvn6.html>.

Igualmente à obra de Kollwitz, podemos considerar Maus como uma obra de protesto, de revelação de um capítulo tão sórdido da história humana, vinda da perspectiva de indivíduos que estiveram no epicentro de tamanha crueldade, e de como essas experiências traumáticas atravessam gerações. Mesmo após quarenta anos de sua publicação original, a obra ainda causa incômodo nos espaços mais conservadores da sociedade ao facilitar o acesso a essas discussões, provando que a necessidade de denunciar e combater ideais tão nefastos é de grande urgência, e que o artista, ao compartilhar sua perspectiva sobre o mundo, é capaz de levar a resistência a continentes de distância.

2.5.2 ESTIGMAS

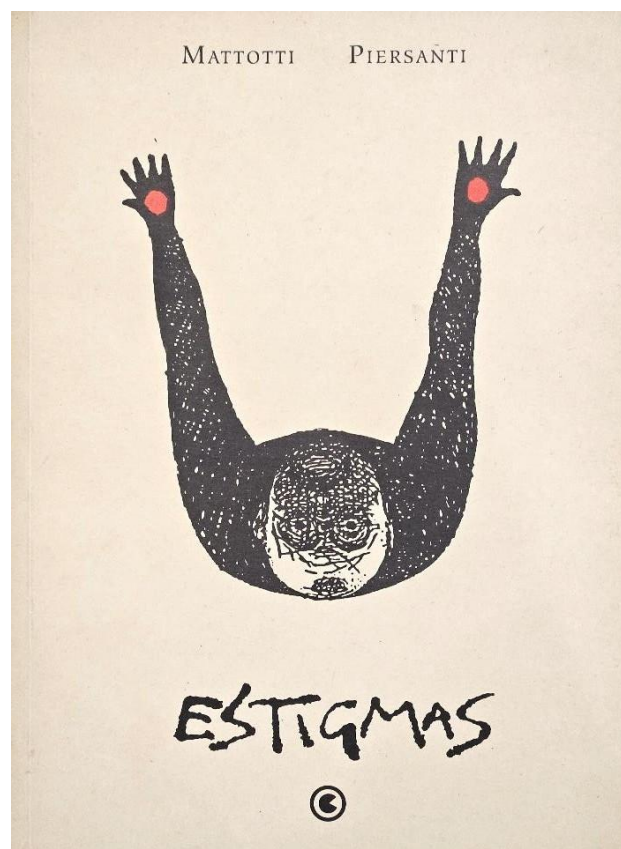


Figura 27: capa de Estigmas. Conrad, 1999, 2003

Em uma produção conjunta entre o romancista Claudio Piersanti e o quadrinista Lorenzo Mattotti, ambos italianos, a obra Estigmas (Figura 27), lançada originalmente em 1999, aborda a história de um homem indefinido que um dia, ao acordar de um sonho profético, percebe o surgimento de duas grandes fendas em suas mãos, sangrando constantemente, semelhantes às histórias presentes em contos bíblicos do catolicismo, “correspondendo às feridas da crucificação de

Jesus Cristo”⁷ Tal fenômeno transforma a vida urbana e monótona da protagonista em uma constante fuga dos olhos curiosos e preconceituosos, ora os vendo como doente, ora como santo, algo que ele enxerga como uma maldição sádica do destino. Em seus belos traços, hachuras e pinceladas escuras, Mattotti passa um sentimento desolador através das personagens e cenários os quais a protagonista interage durante a trama, vivendo entre desabrigados e circenses itinerantes, indo da pobreza à exuberância, e logo de volta ao nada, guiado pelo desejo de desaparecer, de distanciar-se de todos que o julgam pelas feridas que lhe foram talhadas.

Acreditando ter conseguido reconstruir sua vida às custas de seus estigmas, que tanto havia o transtornado até então, vemos, ao final do segundo capítulo e durante todo o terceiro, uma total reviravolta em uma série de eventos catastróficos que destroem seu lar, sustento, prazer e família, perdendo assim seu propósito. Em desespero ele decide se entregar à morte, após vivenciá-la em tudo ao seu redor, em uma caminhada sem rumo, reconhecendo tudo isso como um castigo divino por seus atos profanos. No quarto capítulo, temos uma breve mudança de perspectiva para Irmã Ana, uma enfermeira em um centro de reabilitação que recebe o homem perdido, recordando em seu diário suas tentativas de reanimá-lo, o vendo como um fantasma entre os vivos. Reconhecendo uma luz perdida dentro dele, é despertado pelos serviços funerários do local, eventualmente tornando-se um coveiro, mostrando tamanha dedicação à função, uma empatia que somente quem esteve em frente à morte poderia ter.

As cenas seguintes, ao receber um livro de orações da Irmã, talvez as mais impressionantes da obra toda, Mattotti e Piersanti conduzem harmoniosamente elementos visuais e textuais, em uma representação arrebatadora da personagem se enxergando nos versos lidos (Figura 28), reconhecendo toda a dor de sua autodestruição, brotando de um mar de sangue como um ser renascido, que se perdoa e se aceita. Como uma semente plantada em solo fértil, ele volta à vida, espalhando suas flores a aqueles que se encontram presos naquela escuridão tão familiar. A resolução de seu conflito interno emociona por sua sincera visceralidade, agora levando palavras de afirmação aos seus próximos, não como santo ou pregador, mas como um empata. (Figura 29)

⁷ Stigmata - Wikipédia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Stigmata>

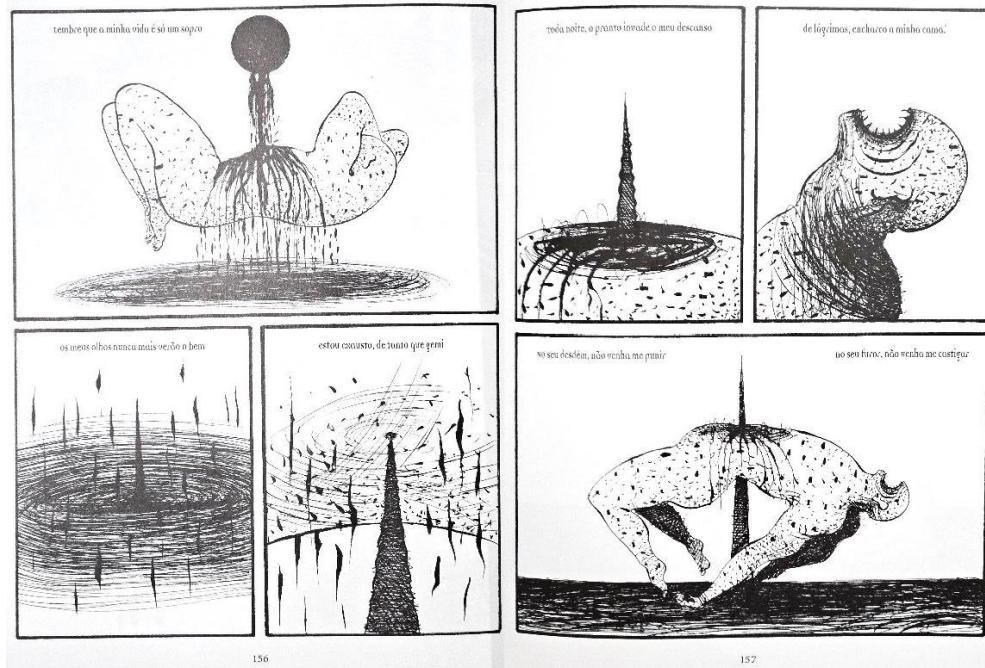


Figura 28: Páginas 156, 157 de Estigmas, por Mattotti e Piersanti. 2003

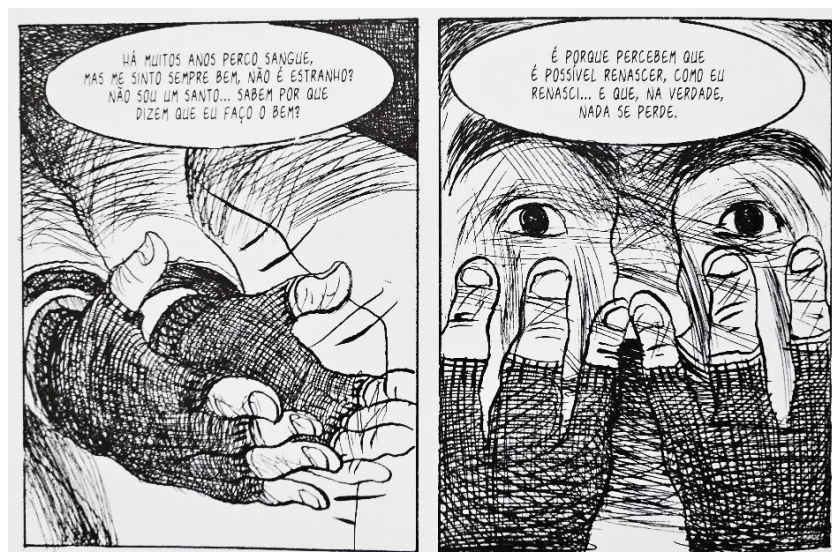


Figura 29: Trecho retirado da página 180 de Estigmas, por Mattotti e Piersanti. 2003

A orelha de capa do livro não demora a mencionar Otto Dix e George Grosz como inspiração ao trabalho de Mattotti, possibilitando aqui explorarmos outras possíveis relações expressionistas na obra. Os temas apresentados em Estigmas, da morte e reconstrução em meio ao caos, com o espiritual servindo de artifício poético, são trabalhados de maneira semelhante ao de artistas do movimento, em suas perspectivas eutópicas e distópicas. Semelhante à forma em que esses artistas, como Lovis Corinth em sua obra Ressurreição (Figura 30), se utilizaram de alegorias apocalípticas para representar o sofrimento e o desejo de superação, em seu caso pelo contexto de guerra e seus efeitos, Piersanti introduz o livro de rezas na narrativa como um ativador do processo de autorreflexão do protagonista que, ao se reconhecer em seus versos, tem uma mudança de visão e atitude perante sua realidade, partindo de uma perspectiva íntima em que,

em meio a destruição causada por forças fora de seu controle, se entrega para a morte e a aceita, assim desenvolvendo a capacidade de enxergar dentro dela uma possibilidade de superação, se aproximando de um contexto geral da experiência humana.



Figura 30: Lovis Corinth. **Ressureição (Auferstehung)**. 1925. Ponta Seca. 40.5 x 32.2 cm (Impressão)

Também esteticamente, Estigmas se aproxima da obra de Corinth em seu traços, remetendo à técnicas de gravura em metal em ponta seca. Suas linhas aveludadas e o uso de hachuras para compor espaços escuros criam uma sensação de movimento, além de um efeito nebuloso que permeia tanto em seus desenhos quanto no tom de sua narrativa. A obra também possui características semelhantes a Litografias de Ernst Barlach, como *Contemplando Assassinato* e *Choro na névoa* (Figuras 31 e 32), trazendo figuras envolvidas pela treva, evocando momentos de desespero como os da protagonista durante a busca por sua esposa perdida na tempestade (IMAGEM)



Figuras 31 e 32: Obras de Ernst Barlach. (Acima) **Contemplando Assassinato** (*Auf Mord bedacht*) from *The Dead Day* (*Der tote Tag*). 1912. Litografia. 51 x 66.5 cm (impressão). (Abaixo) **Choro na névoa** (*Ruf im Nebel*). 1912. Litografia. 41.5 x 62.4 cm (impressão)

Dentre as três obras escolhidas para essa etapa da pesquisa, talvez Estigmas tenha sido a mais impactante, contribuindo muito para pensar o trabalho prático da pesquisa. Apesar da aparência rude e bruta da protagonista, os eventos da trama mostram um lado sensível e íntimo, que clama silenciosamente por redenção, por uma força que o permita superar toda sua dor, passando os frutos dessa superação para aqueles à sua volta, num ato altruísta que ocorre quase naturalmente pela força de suas próprias ações. Essa capacidade de promover a mudança, ou uma melhora, através de um ato pessoal espelha a crença que artistas da primeira geração expressionista, como os do cavaleiro azul, tinham no papel do artista de transformar o mundo “através da transformação de si mesmo” (GUINSBURG, MATTOS, 2002, pg. 42), aproximando os conceitos de arte e vida que seus membros compartilhavam.

2.5.3 TRANSUBSTANCIAÇÃO

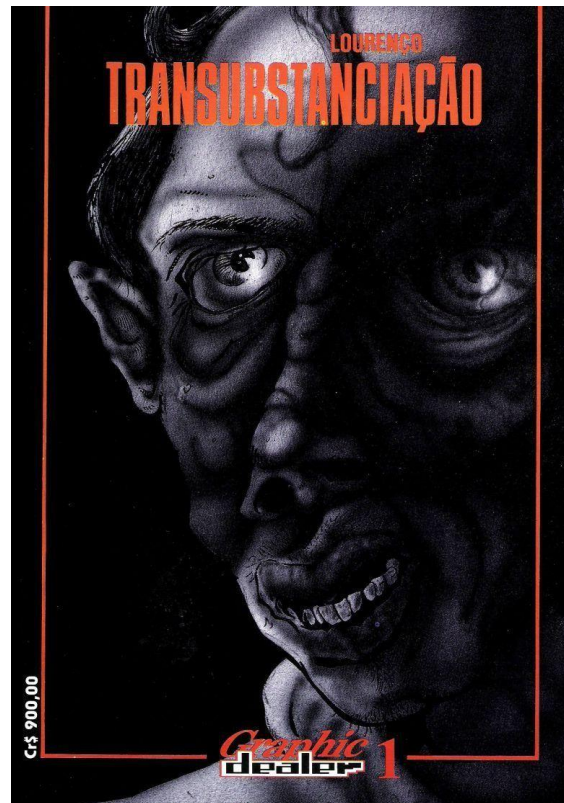


Figura 33: Capa de Transubstanciação. Devir, 1991.

De autoria do quadrinista, ator e escritor paulista Lourenço Mutarelli, *Transubstanciação* (Figura 33) foi publicado em 1991 pela editora Devir, e conta a história da personagem Thiago, poeta filho de uma aberração de circo, Zoster, o qual mata em um ato de amor e liberação, assim acredita ele, resultando na sua prisão por oito anos e, eventualmente, na sua liberdade, tempo em que o eixo principal da narrativa se passa, quando é visitado por um amigo de longa data. Após uma conversa sobre seu patricídio, demonstrando seu ódio e desdém pelo mundo e a humanidade, em toda sua podridão e arrogância, a protagonista começa a espiralar à loucura, matando o colega na mesma premissa de liberdade que seu pai. Caminhando por entre as ruas, consumido pelo seu desgosto a tudo e todos à sua volta, ele decide, como seu último ato poético, ir atrás de uma ex-companheira em um museu de arte onde trabalhava, acreditando em certamente encontrá-la, o que já não é mais o caso. Completamente alheio e insensível à realidade, ele se agarra à uma funcionária e a violenta sexualmente, causando uma intervenção policial no local, reagindo com uma pistola escondida em sua calça, resultando um tiroteio. Sem mais munição, ele se distrai, permitindo que a mulher fuja, entrando em desespero até o momento em que é aniquilado pela polícia, encerrando sua história em uma representação do inferno, rodeado de seres que parecem o celebrar.

O tom mórbido que *Transubstanciação* carrega é explicado por Mutarelli posteriormente, relatando uma situação de “morte psíquica”, ou também morte do ego, em que “foi levado a uma

festa surpresa de seu aniversário, elaborada por colegas de trabalho, simulando um sequestro, que durou cerca de quarenta minutos”⁸, revelando uma motivação autobiográfica na criação da obra, de expressar um vazio existencial, bem como suas sequelas mentais e emocionais. Em seus traços, representa essas questões de forma visceral, com figuras grotescas e expressões marcadas, utilizando-se de detalhamento exaustivo e um aspecto viscoso no desenho para evidenciar a podridão interna e externa da personagem e do mundo em que se encontram.

Enquanto Spiegelman, em sua obra, é estratégico no detalhamento de cada página, Mutarelli sente a necessidade de cobrir o espaço, de preencher o vazio, resultando em cenas em que, apesar da grande escala do cenário, acaba por introduzir elementos massivos, uma claustrofobia visual que pode ser sentida desde o início, quando Thiago lê uma revista ao som do rádio, em uma representação visual cacofônica (Figura 34). Por sorte, todos esses detalhes são vitais para a construção da narrativa, trazendo símbolos e objetos que contribuem para demonstrar o estado caótico em que a personagem se encontra e, da mesma forma, seu autor.

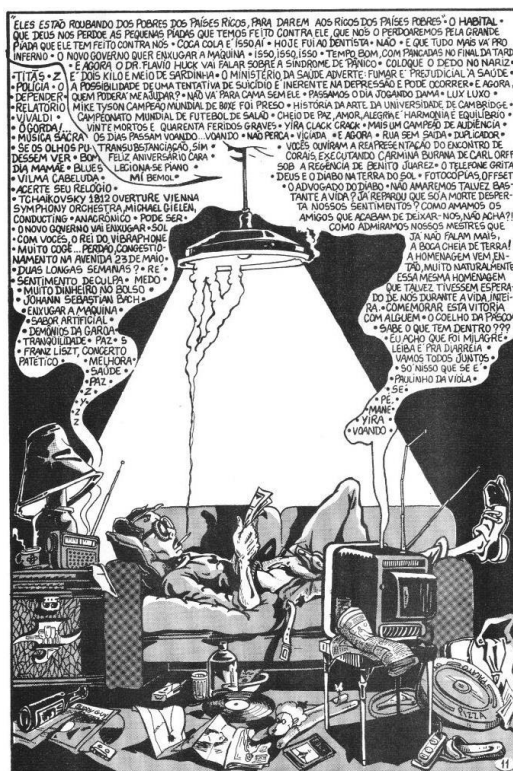


Figura 34: Página 11 de Transubstanciação, por Lourenço Mutarelli. 1999

A exemplo disso, no decorrer da narrativa, alguns capítulos interrompem a sequência narrativa ao representarem os sonhos de Thiago, em cenas carregadas de alegorias místicas e religiosas, como no terceiro capítulo “Ecos” (Figura 35), em que o protagonista dialoga com Deus,

⁸ JOB, Nelson. As Transubstanciações de Lourenço Mutarelli. Cosmos e Contextos. Disponível em: https://cosmosecontexto.org.br/as-transubstanciaco-es-em-lourenco-mutarelli/#_ftn1

representado aqui à imagem e semelhança da personagem, o qual o texto ironiza o tempo todo. Seu desdém pelas pessoas aqui se representa na própria vontade divina, quando questionado sobre sua criação favorita, revela serem as “tampinhas de coca cola comuns”, aludindo a um deus materialista, que representa a humanidade também nos seus valores. A presença de inúmeras alusões a símbolos herméticos⁹, como o nome “Ephialtes” ao topo do trono divino, em referência à figura grega que traiu seu reino aos persas¹⁰, indicando uma divindade sombria à medida das crenças da protagonista.

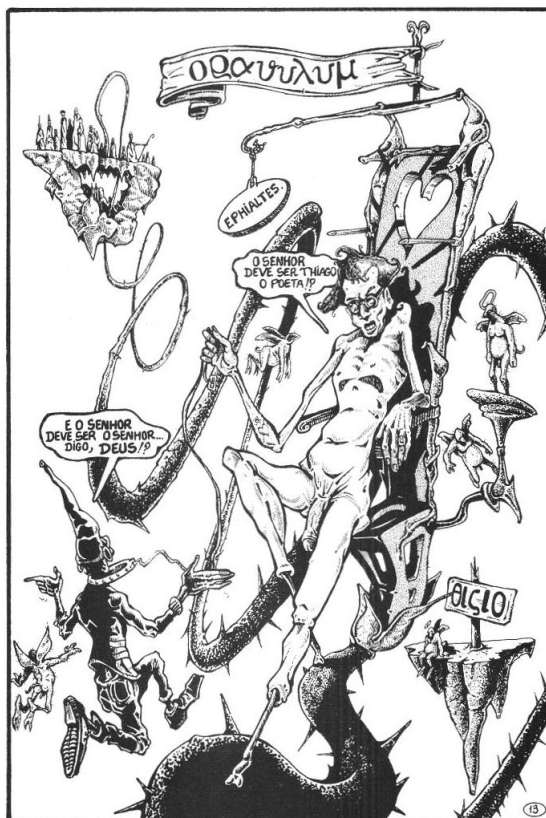


Figura 35: Página 13 de Transubstanciação, por Lourenço Mutarelli. 1999

Apesar de seu curto número de páginas, Transubstanciação consegue ser tão expressivo quanto às demais obras analisadas, sendo íntimo de forma assombrosa, revelando os cantos mais sombrios da psique humana, buscando através da atitude criativa um alívio emocional focado nos seus aspectos mais pessimistas. Ao contrário de uma obra como Estigmas, em que o vazio serve como um campo para a reconstrução de si, vemos Thiago adentrar em um estado destrutivo de ódio, repulsa e vingança contra o mundo em que está contextualizado, sendo visceral a todo momento. Dessa forma, quando o olhamos pela perspectiva expressionista, não fica difícil apontar relações e comparações entre si, pois Mutarelli faz por conta própria ao trazer

⁹ Termo referente à simbologias ocultas e místicas do hermetismo, ou hermeticismo. Sobre hermetismo: <https://en.wikipedia.org/wiki/Hermeticism>.

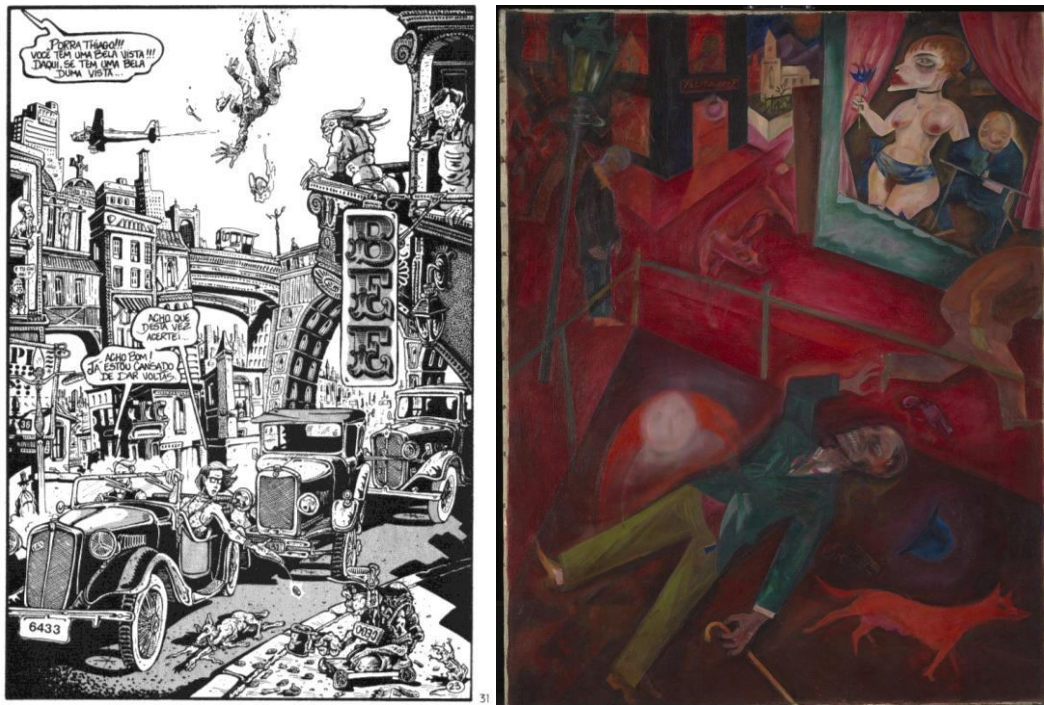
¹⁰ Ephialtes of Trachis – Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Ephialtes_of_Trachis

obras *Autorretrato para Charles Chaplin* (1919) de George Grosz e *O Grito* (1893) de Edvard Munch em suas cenas finais (Figuras 36 e 37).



Figuras 36 e 37: Trechos retirados de *Transubstanciação*, por Lourenço Mutarelli, páginas 37 e 39. 1999

Olhando para outros artistas expressionistas, Mutarelli se aproxima de George Grosz ao retratar o espaço da cidade de forma caótica, em uma composição carregada de detalhes que evidenciam uma visão distópica, representado na mesma cena a poluição, a prostituição, o desdém aos marginalizados e a morte de forma semelhante à tela *Suicídio* de 1916 (Figuras 38 e 39)



Figuras 38 e 39: (Esquerda) Página 31 de *Transubstanciação*, por Lourenço Mutarelli, 1999. (Direita) George Grosz. **Suicídio (Suicide)**. 1916. Óleo sobre tela. 100 x 77,5 cm.

Já na forma como retrata suas personagens, Mutarelli evoca as gravuras em água-tinta da série A Guerra de Otto Dix, em corpos distorcidos e expressões faciais marcadas pela sombra, evocando o grotesco e o visceral. Retratando suas experiências no campo de batalha, Dix expõe o desespero dos soldados sequelados e mortos e dos cadáveres em decomposição nas trincheiras. (Figuras 40 e 41)



Figuras 40 e 41: (Acima) Detalhe retirado de Transubstanciação, por Lourenço Mutarelli. Pg. 44. (Abaixo) Otto Dix. **Homem Ferido (Verwundeter)**. 1924. Gravura em ponta seca e água tinta. 35 x 47.4 cm

3 INNERMUNDO

3.1 MOTIVAÇÕES E PRECEITOS

O artista se encontra entre dois mundos: Seu interior, com suas questões subconscientes que são expressar intimamente, e o exterior, em que se projeta entre os demais na realidade, exercendo aqui a escolha do que permite ou não escapar. Essa reflexão foi fundamental para a criação da Hq autoral Descasco em 2022, discutida anteriormente, dando início ao processo de criação experimental e poético em que me encontro atualmente, se estendendo em diversos trabalhos avulsos que, pelo desejo da autoexpressão, se conectam por raízes. Ainda assim, acredito que exista um potencial ilimitado de abordagens sobre essas questões, algo que me instiga a passar por diversos processos criativos, explorando em uma mistura de angústia e deleite os aspectos do “eu” que atravessa entre mundos. Por esse motivo, vejo esse momento de pesquisa como uma excelente oportunidade para explorar intensamente os dotes que desenvolvi durante esses anos de graduação.

Dado o desafio, surge INNERMUNDO, uma história em quadrinhos autobiográfica produzida através de experimentações práticas e reflexões sobre o fazer artístico como uma forma de ação afirmativa do artista, que afetado pelas angústias de seu tempo, busca na introspecção um ponto de partida para a sua transformação. Em perspectivas tão astronomicamente opostas, o título da obra brinca com o *inner*, o interior, partindo de uma ideia microscópica, em relação ao mundo, na ideia macrocós mica onde todas as coisas da nossa realidade são projetadas. Juntas na mesma palavra, aludem ao artista capaz de existir e atravessar entre ambos ao mesmo tempo, em que passado e futuro existem em uníssono.

A ideia da obra surge em reflexões sobre a experiência dolorosa do período de quarentena em virtude da pandemia da Covid-19, uma experiência de alcance global que tem se manifestado na arte desde então. Acreditando que este seria apenas um período de duas semanas, buscando refúgio em Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, os dois anos em que passei distante da até então rotina de vida e trabalho que estava há tanto tempo acostumado, agora se resumiam a um sentimento de angústia e vazio, da perda de perspectiva, de não haver luz que penetrasse a treva em que me encontrava. Esse olhar pessimista que tomou conta me fez enxergar o mundo ao meu redor, minha cidade natal onde vivi os primeiros dezoito anos da minha vida, entrando em decadência, em uma destruição silenciosa mas constante.

Olhando para trás, já distante do momento pandêmico, percebo que esse momento resultou uma mudança drástica na minha produção artística, adentrando em conceitos mais abstratos da autorrepresentação, como em desenhos realizados durante 2021 (Figura 42), trazendo corpos envoltos de detalhes e linhas circulares, formando padrões e ritmos, numa tentativa de escapar do vazio, similarmente a Mutarelli em sua obra. Já de volta à rotina acadêmica, em 2022, toda

minha produção, em trabalhos avaliativos ou para fins pessoais, carregava esse aspecto, especialmente durante a disciplina de Tópicos em Arte: HQs de Autor, ministrada por Edgar Franco, em que trago essa nova perspectiva para os quadrinhos. A partir daí, foi um processo contínuo até a etapa da elaboração do TCC.



Figura 42: **Sem título**. 2021. Caneta permanente sobre papel. 14,4 x 21 cm

3.2 PROJETO E CONCEITOS

Incentivado por Franco, agora como orientador de TCC, INNERMUNDO foi concebido logo cedo como um trabalho experimental, na intenção de extrapolar com estruturas comuns das histórias em quadrinhos através de elementos gráficos e estratégias visuais, além de intervenções na estrutura física do objeto. Assim como em Descasco, todas essas características existem em função da narrativa, aderindo camadas de sentido extras a cada cena.

Durante o período letivo de 2023/02, na disciplina de TCC2, ministrada pela Prof^aDr. Manoela dos Anjos, tive a oportunidade de me familiarizar com a produção artística e teórica de Guilherme Silveira, doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Artes e Cultura Visual da FAV/UFG, que em sua pesquisa “Espaço rompido: uma investigação poética dos processos de abstração nos quadrinhos ou por uma poética da opacidade” (2022), também orientado por Franco, afirma muito desse desejo de ir além dos limites da linguagem, ao permitir “um fazer que descentrasse as histórias em quadrinhos tradicionais, colocando-a em relação com processos das artes contemporâneas, literatura e outros sistemas artísticos.” (SILVEIRA, 2022). Aproximando a pesquisa teórica e a prática artística para um corpo compartilhado, ele apresenta seus resultados

no formato de uma caixa contendo suas diferentes partes, compartilhando espaço entre HQs e escritas altamente experimentais (Figuras 43 e 44), servindo como uma importante referência para como INNERMUNDO foi pensado e eventualmente executado.



Figuras 43 e 44: (Direita) Foto de Espaço rompido, por Guilherme Silveira, durante a disciplina de TCC2. (Esquerda) Disposição do conteúdo de Espaço Rompido, por Guilherme Silveira. 2022.

Enquanto a escala do projeto ainda era incerta, INNERMUNDO originalmente seria composto de um epílogo e um prólogo, interligados física e narrativamente, com demais capítulos habitando uma área de tempo e sequência indeterminada. Ultimamente, foi definido que apenas a primeira e última parte seriam executadas, permitiu maior aprofundamento na sua criação.

Durante a etapa teórica do processo de pesquisa, tendo contato com inúmeras obras artísticas expressionistas, foi se construindo um repositório de imagens que serviram como inspiração para pensar a estética da HQ, não sendo necessariamente referenciadas dentro da obra, mas que muito contribuíram para o desenvolvimento de cenas e escolhas do traço que compõe seu desenho. Entre elas, por exemplo, as produções em gravura de Feininger e Gangolf serviram como parâmetro para a representação do cenário urbano caótico e cinzento presente em INNERMUNDO (Figuras 45 e 46).



Figuras 45 e 46: (Esquerda) Lyonel Feininger. **Street in Paris (Strasse in Paris)**. 1918. Xilogravura. 68.2 x 49.6 cm (Impressão). (Direita) Paul Gangolf. **The Morning (Der Morgen)**. 1922. Litografia. 39.8 x 29.4 cm (Impressão)

A metalinguagem também foi um aspecto muito considerado durante esse processo, discutindo na obra o processo de criação como uma ferramenta narrativa, muito inspirado por Spiegelman em Maus. O ato de abordar o artista criando a obra em sua narrativa foi surgindo naturalmente durante a produção de INNERMUNDO a medida em que a fotografia foi sendo utilizada como meio para criação de referencial imagético. Durante todo o processo, na necessidade de delimitar as poses feitas pela protagonista, acabei me utilizando como modelo de referência para o desenho da personagem, o que fortaleceu ainda mais o aspecto autobiográfico da obra. (Figura 47)

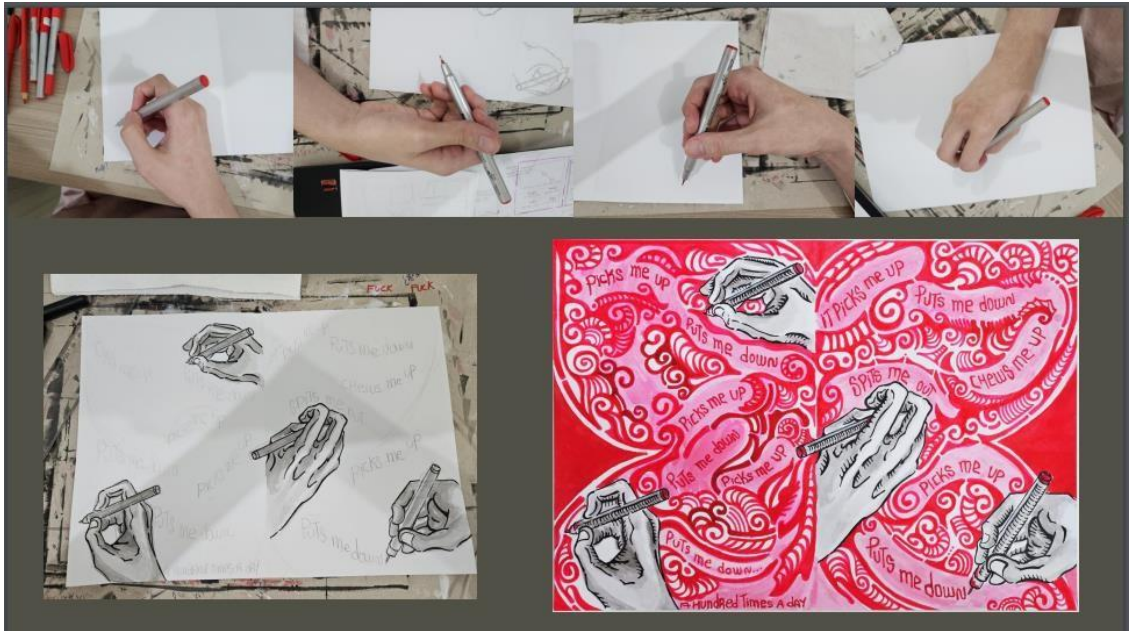


Figura 47: Fotografias usadas como referência para a produção de trecho de ICARUS, de INNERMUNDO

Ao lembrar-me de Descasco, e em minha produção quadrinística em geral, houve certo receio em relação ao balanço dos elementos textuais em cada página, uma vez que a presença do texto teve grande ênfase nesses trabalhos posteriores, muitas vezes quebrando o fluir da leitura. Como estratégia para solucionar esses problemas, um elemento musical foi adicionado ao projeto, utilizando de duas trilhas do álbum *Dance Fever* da banda inglesa Florence + the Machine (Figura 48), adaptando o ritmo musical à composição das cenas e criando diálogo entre o contexto presente nas páginas com a letra da música. Em RUÍNA, a faixa *King*, que abre o álbum, dialoga com as angústias que a protagonista sente sobre a vida enquanto sufocada pelos seus pensamentos pessimistas, encontrando em seu sofrimento a força que move sua existência. Já em ICARUS, após acordar inspirada por um sonho introspectivo a se expressar criativamente, a faixa seguinte *Free* dialoga com a catarse que a personagem encontra através do fazer artístico, lhe dando asas que promovem um voo livre sobre a cidade que tanto lhe oprimia, resultando em uma explosão que acompanha o ritmo do refrão da música, ecoando da mesma forma em que suas chamas se alastram pelo espaço.

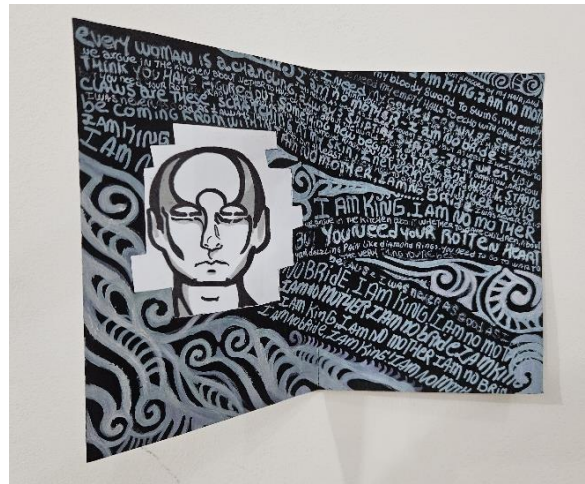


Figura 48: Capa de Dance Fever, por Florence + the Machine. 2022. Polydor Records

3.3 PROTOTIPAGEM E DESENVOLVIMENTO

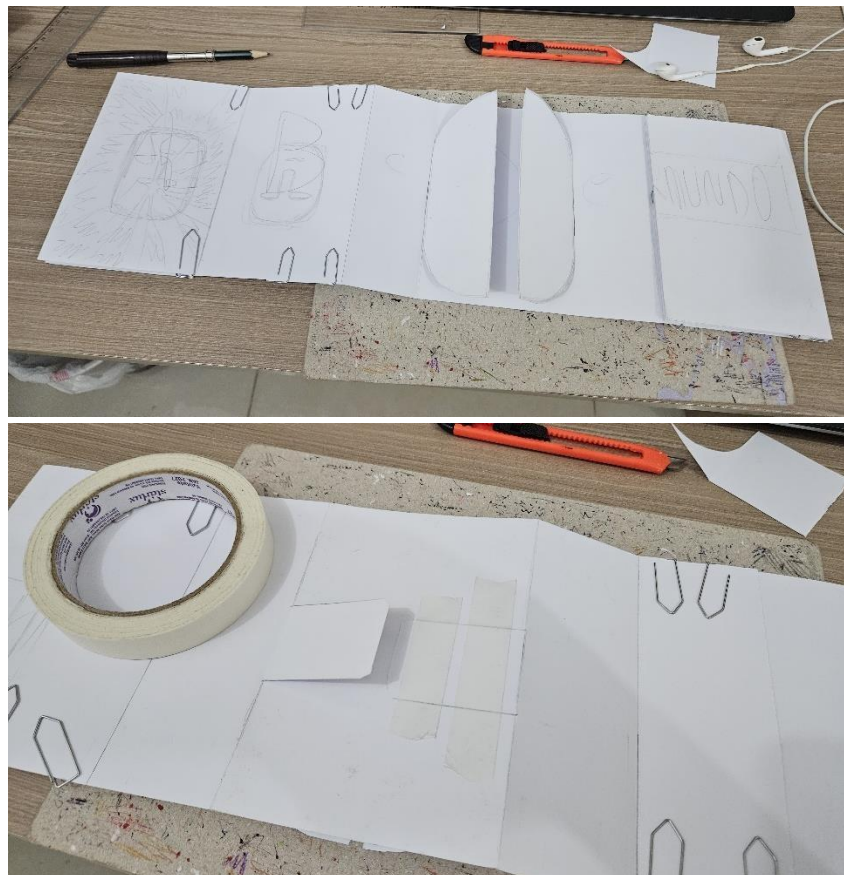
Com os detalhes então definidos, iniciou-se o processo de prototipagem da obra, um momento altamente experimental em que os resultados obtidos foram desencadeando em novas ideias e soluções práticas. De início, na criação de uma cena em que a protagonista da obra encara uma fenda que se abre na sua parede, esse elemento foi resolvido com um recorte na página, criando duas perspectivas diferentes: a da personagem olhando para o buraco, e a personagem sendo vista do lado de dentro do buraco (Figuras 49 a 51).



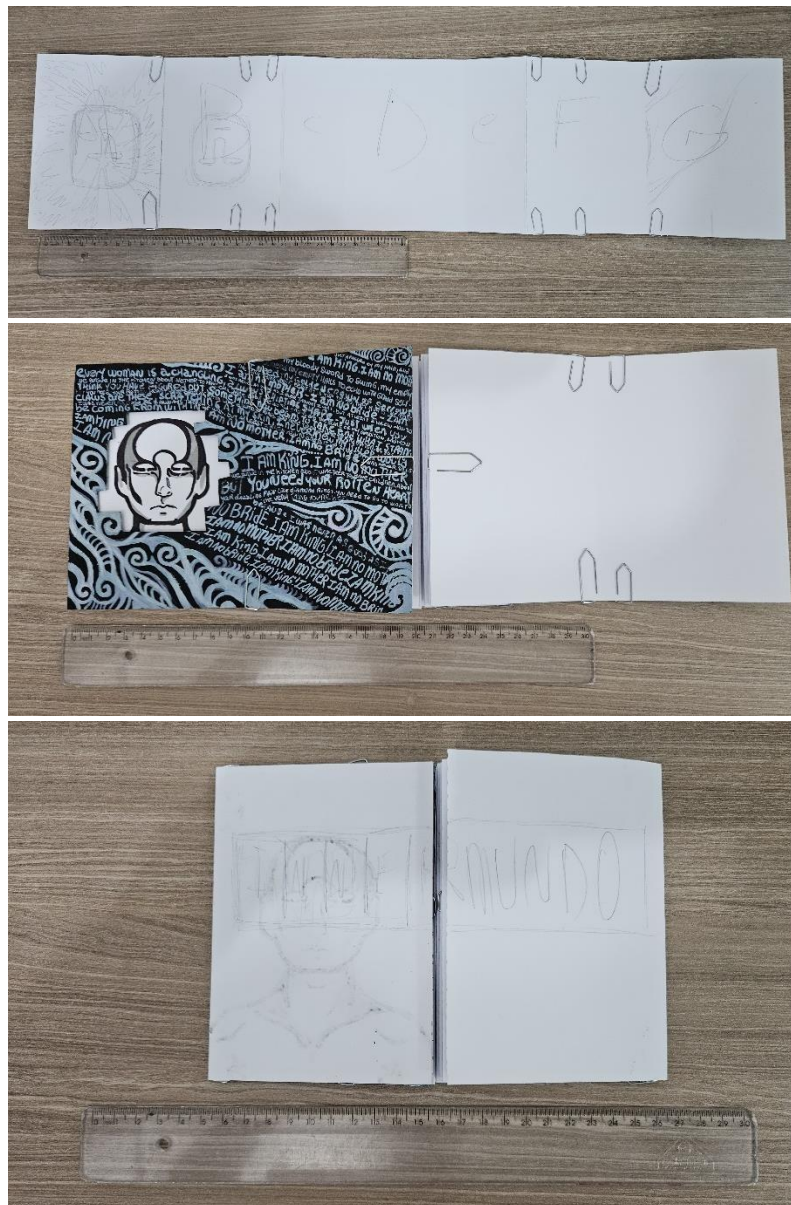


Figuras 49, 50 e 51: Protótipo de Ruína

Em outro momento, entre o final da primeira e início da segunda, quando a protagonista passa por um processo de destruição e reconstrução a partir de seus fragmentos, um elemento interativo é idealizado na forma de uma máscara que se abre ao meio, revelando uma figura do lado de trás (Figuras 52 e 53). Finalmente, para delimitar a estrutura do todo da obra, foi construído um protótipo que liga as duas metades da narrativa em um único objeto (Figuras 54 a 56), possibilitando uma leitura concomitante de ambas, um resultado inesperado que espelha as possibilidades descobertas no protótipo de Descasco.



Figuras 52 e 53: Protótipo da área central de INNERMUNDO.



Figuras 54, 55 e 56: Protótipo da estrutura de INNERMUNDO. 14,5 x 62 cm (Totalmente aberto),
 14,5 x 41,4 cm (parcialmente aberto)
 14,5 x 20,8 cm (fechado)

Finalmente, após a delimitação da estrutura, é definido o uso de técnicas de aquarela com tinta nanquim, nas cores vermelho e preto, para a produção da versão final, cobrindo áreas e criando efeitos de claro e escuro, com os traços desenhados em caneta nanquim e permanente, mesclando o estilo desenvolvido durante o período pandêmico com novos experimentos em pintura. A paleta de cores limitada, assim como em Descasco, serve em função da narrativa, diferenciando aspectos positivos e negativos, interiores e exteriores da protagonista e do espaço onde se encontra (Figuras 57 e 58)



Figuras 57 e 58: Produção de páginas de INNERMUNDO. 2023. Nanquim aquarelada sobre papel.

Por fim, com as páginas prontas escaneadas e o texto digitalmente inserido, o trabalho foi impresso em nove folhas A3, comportando um total de oito páginas no formato A6 por folha, sendo então montadas com base nos protótipos realizados, resultando na primeira versão física de INNERMUNDO (Figuras 59 a 61).



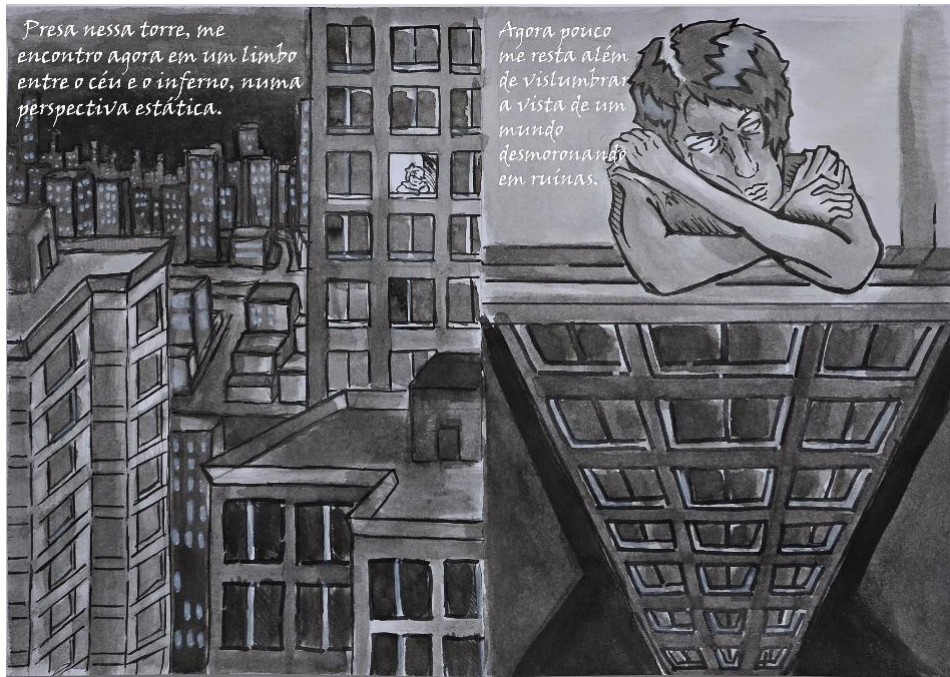
Figuras 59 e 60: Fotos do processo de montagem da primeira versão impressa de INNERMUNDO. 2024



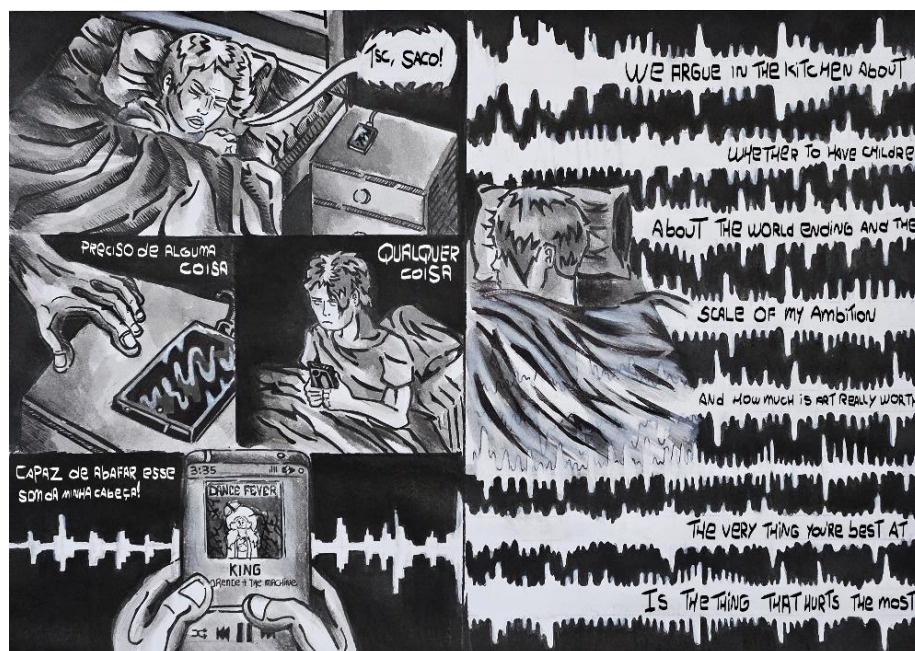
Figura 61: Versão impressa de INNERMUNDO. Formato A6. 14,5 x 20,8 cm (Fechado), 14,5 x 41,4 (Parcialmente Aberto), 14,5 x 62 (Totalmente Aberto)

3.4 ROTEIRO

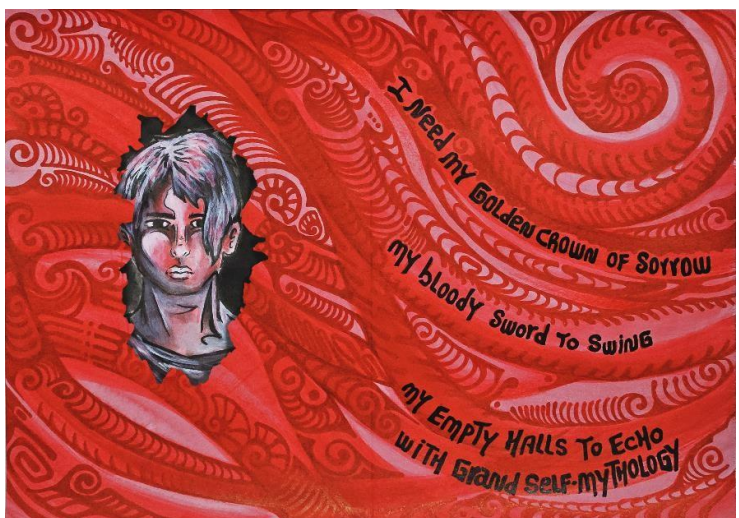
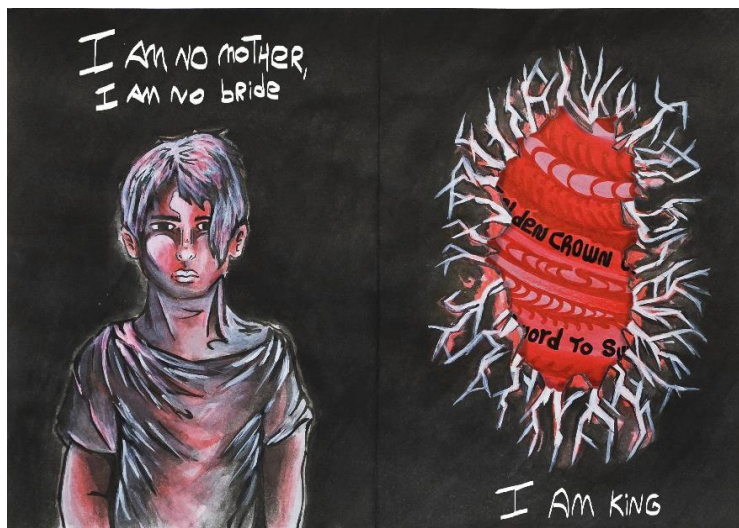
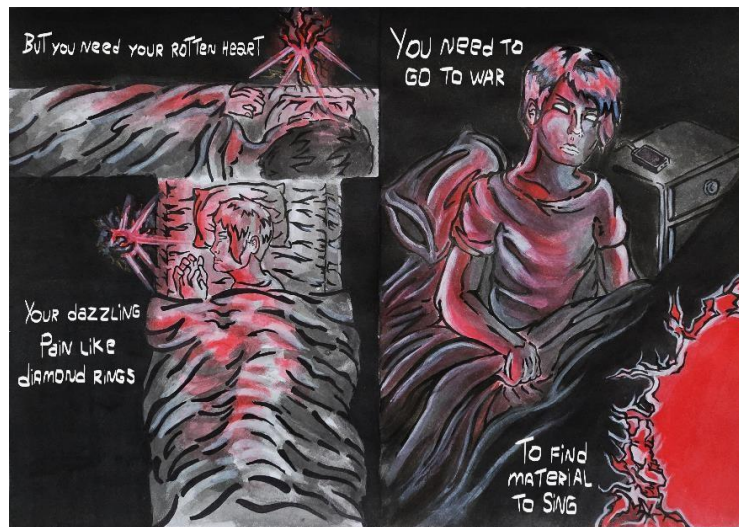
INNERMUNDO se inicia com o capítulo RUÍNA, com a protagonista da história debruçada na janela de seu apartamento, de vista para uma cidade cinza e sombria no silêncio da madrugada. Ponderando enquanto seus olhos passeiam pela paisagem, nas ruas de seu bairro, dos prédios vizinhos, até o horizonte distante, ela relembra seu passado, antes cheio de vida, agora restando apenas as carcaças desses espaços afetivos, enxergando a ruína em tudo a sua volta.



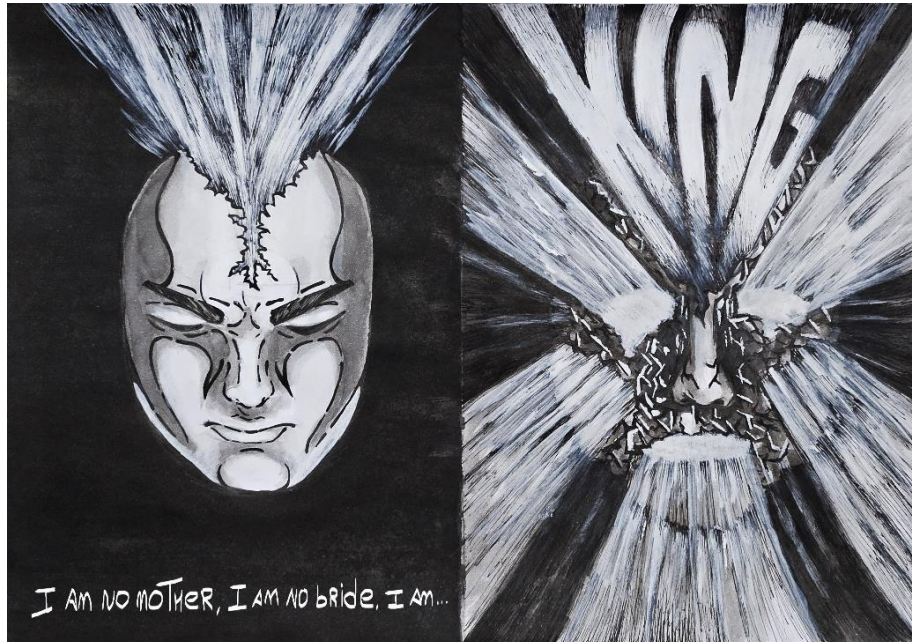
Cansada dessa declamação toda, algo rotineiro do limbo em que se encontra, ela decide ir dormir, não antes de tomar alguns remédios, acreditando neles como o único tipo de solução na sua vida. Já deitada, esperando fazerem efeito, ela percebe as luzes da cidade, projetadas no teto de seu quarto através das frestas da janela, formarem aquele cenário angustiante, sentido como se a ruína exterior estivesse tentando adentrar em seu espaço íntimo. Irritada com a situação, ela põe a música *King* para tocar em seu celular, procurando uma forma de abafar aquele vazio claustrofóbico.



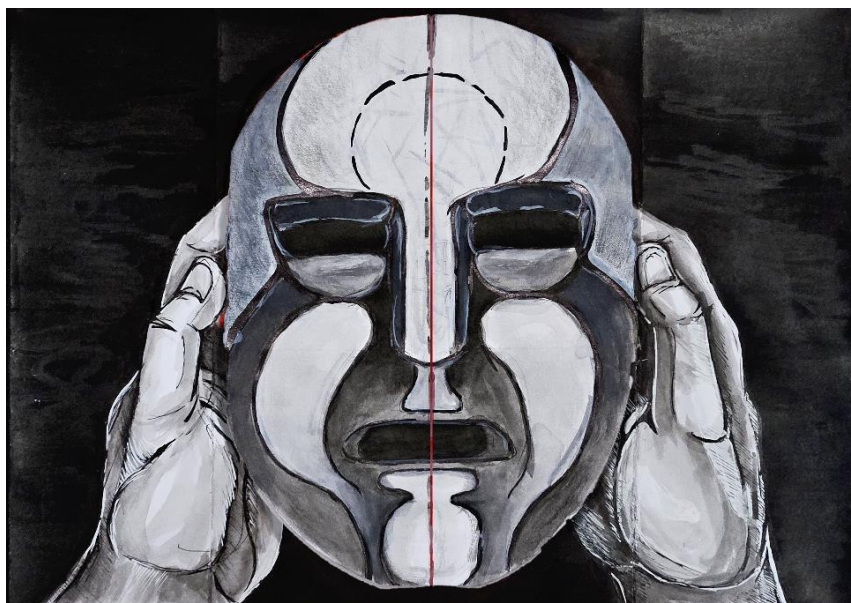
Tomada pelos versos da música, tão familiares às suas angústias, ela percebe uma cavidade se abrir na parede, emitindo uma luz avermelhada que consome o quarto. Hipnotizada pela suposta alucinação, começa a adentrar dentro de si, se destilando de sua aparência física para uma representação neutra, plana e límpida de si.



À medida em que a batida vai se intensificando, sua cabeça começa a rachar, culminando num estouro em que se despedaça em cacos, refletindo nisso como um sinal de que a ruína agora estaria também dentro de si.



Porém, numa reviravolta, ela procura, entre os inúmeros fragmentos ao chão, os pedaços que se mantiveram inteiros, acreditando na possibilidade de se reconstruir através de seus destroços, encerrando assim o capítulo. Juntando os pedaços de si, ela constrói uma máscara de seu rosto, que se abre revelando sua forma cárnea, em que passado, presente e futuro se encontram juntos em suas mãos.





Sem muitas expectativas, ela a põe sobre seu rosto, representado na forma de um vórtex, o que a faz acordar se seu sonho. Inicia-se assim o capítulo ICARUS, baseado no trágico mito grego em que o filho do artesão Dédalo, na tentativa de escapar da torre em que estavam aprisionados, por meio de asas construídas de cera e penas, desobedece as ordem do pai e voa perto demais do sol, as incinerando, assim caindo para sua morte.

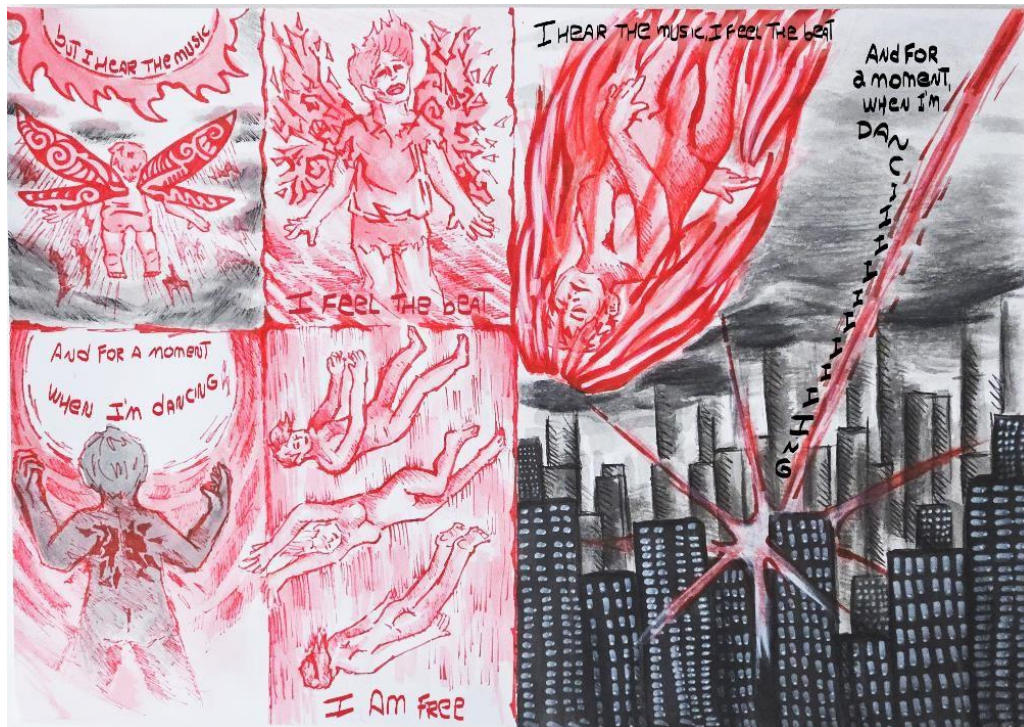
Após a experiência onírica que teve, a protagonista, inspirada pela experiência, inicia sua rotina ao ritmo da música *Free*. Com o desejo de expressar uma nova perspectiva, ela começa a desenhar livremente, deixando suas mãos a guiarem instintivamente, como se seu subconsciente estivesse diretamente ligado à caneta em sua mão. De repente, seus rabiscos

começam se projetar para fora da folha de papel, ganhando vida ao se transformar em um par de asas que a personagem veste, se atirando da janela em direção a um voo por entre os prédios da cidade.

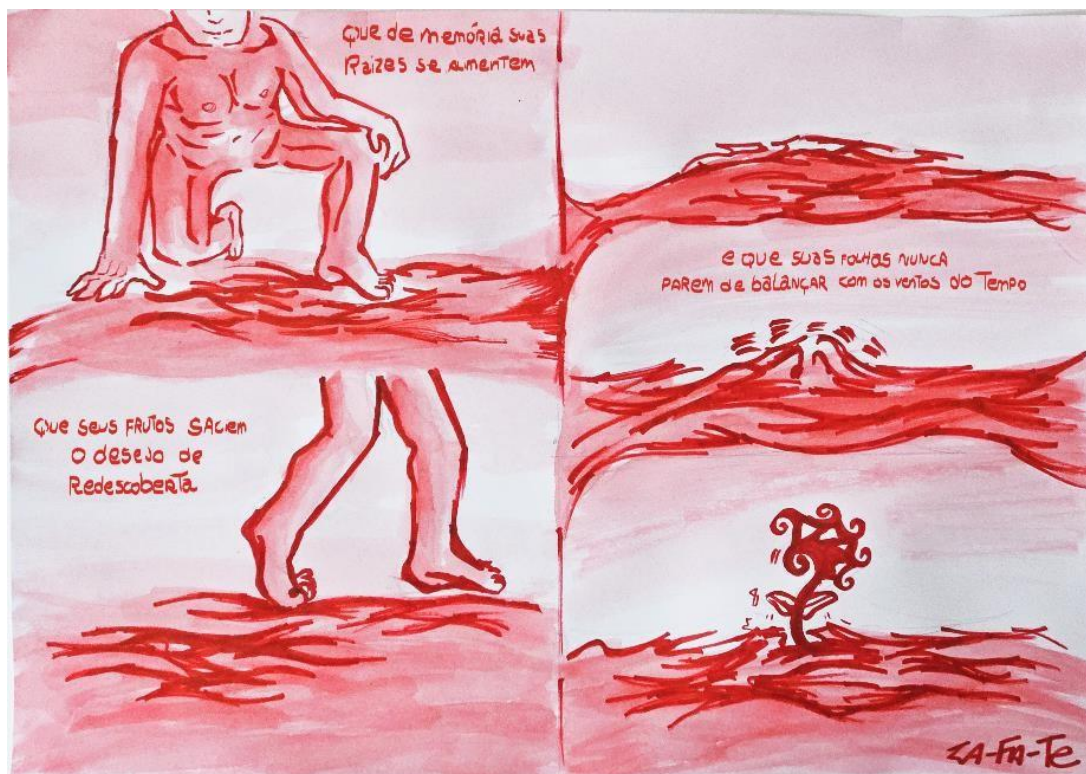


Dominada por um sentimento de liberdade, um êxtase inexplicável, começa a voar em direção ao sol, atraída pela luz como uma mariposa, maravilhada por sua resplandecência. Apesar dos raios solares queimarem seu corpo e desintegrarem suas asas, ela não deixa seu semblante alegre para trás, dançando em chamas enquanto despenca. Como uma bola de fogo cortando o céu, o impacto de sua queda causa uma grande explosão, destruindo tudo a sua volta,

consumindo a cidade, o continente, o planeta, o sistema solar, e assim por diante. Em meio à um vazio branco, de um brilho quase divino, ela se encontra ajoelhada no chão, segurando uma forma anômala semelhante aos seus desenhos, a enterrando no chão, ponderando sobre si e sua existência de uma forma positiva. Agora, ela se sente parte do mundo tanto quanto o mundo faz parte ela, tudo estando interligado. Ao deixar o local, um pequeno broto surge do chão onde havia enterrado aquela forma, simbolizando aqui um novo começo, encerrando assim a HQ INNERMUNDO com um novo começo.







A HQ INNERMUNDO na íntegra, além de uma demonstração em vídeo da sua versão física, estão disponíveis através do link:

https://drive.google.com/drive/folders/1RnBh_86RPXZ_kGVIOINPozVbqdBIbOtR?usp=sharing

4 CONCLUSÃO

Ao final desse voo panorâmico dos últimos sete anos, nas reviravoltas e descobertas realizadas, percebo que a catarse é o que me move, o que continua me levando adiante, sempre na busca de resoluções para os problemas intermináveis da vida. Apesar disso, a exemplo dos expressionistas, minha vida é o fazer artístico, é o que me projeta nesse mundo, que me retira das sombras e ilumina o caminho adiante. Essa luz, assim espero, um dia seja capaz de guiar outros em suas próprias jornadas catárticas, e assim adiante, ad infinitum. O artista tem esse poder, de comunicar o incomunicável em linguagens que apenas a alma consegue absorver.

Sobre o que vem a frente, não preciso olhar muito longe, apesar do vasto horizonte. INNERMUNDO, na sua visão original, trazia ainda mais aspectos que eu gostaria de discutir, mas que o tempo acabou fazendo sua seleção. Ainda assim, essas ideias não desapareceram, elas continuam fortes, pedindo para existir. Com o término da graduação, as portas se escancararam, as oportunidades para executar essas ideias engavetadas são inúmeras, mas o caminho é certo. A autorreflexão só acaba quando não existir mais um eu para questioná-lo, enquanto isso, tenho tantas perguntas a mim mesmo sem resposta, ou que ainda nem sequer foram feitas.

E é nesse meio em que me vejo no futuro: fazendo quadrinhos, estudando quadrinhos, devorando quadrinhos, destruindo quadrinhos, recriando quadrinhos. As possibilidades dessa linguagem são ilimitadas, e quando barreiras surgem, sempre dá para encontrar uma forma de subvertê-las. Eu e meu mundo continuaram existindo assim, entre páginas e tinta, e como Florence repete inúmeras vezes em sua música “e por um momento, quando estou dançando... eu sou livre.”

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, Gazy. **Homo Eternus - vol. 3**. São Paulo: Criativo, 2020

CAVNA, Michael. **Art Spiegelman vê nova proibição de seu livro 'Maus' como um 'alerta vermelho'**. Terra, jan. 2022. Entretê. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/art-spiegelman-ve-nova-proibicao-de-seu-livro-maus-como-um-alerta-vermelho,671ea7b0e570562a2da18a100a197daegombvvn6.html>. Acesso em: 12 ago. 2023

CRUMB, R. **Minha Vida**. Tradução: Daniela Galera. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. Tradução: Luís Carlos Borges. - 3ª Edição. - São Paulo: Martins Fontes, 1999

FRANCO, Edgar. **HQtrônicas: do suporte papel à rede internet**. - 1ª Edição. - São Paulo: ANNABLUME Editora, 2004,.

GUINSBURG, J. (org). **O Expressionismo**. São Paulo: editora Perspectiva. 2002

MATTOTTI, Lorenzo; PIERSANTI, Claudio. **Estigmas**. 1ª Edição. São Paulo: Conrad, 2003

MoMA. **Franz Marc (German, 1880 – 1916)** / The Collection. Disponível em: https://www.moma.org/s/ge/collection_ge/artist/artist_id-3748.html. Acesso em 16 ago. 2023.

MoMA. **In Memoriam Karl Liebknecht** / The Collection | Kathe Kollwitz. Disponível em https://www.moma.org/s/ge/collection_ge/artist/artist_id-3201_role-1_sov_page-11.html. Acesso em 12 ago 2023.

MoMA. **Käthe Kollwitz (German, 1867 – 1945)** / The Collection. Disponível em: https://www.moma.org/s/ge/collection_ge/artist/artist_id-3201.html

MoMA. **German Expressionism: Works from the collection**. Disponível em: https://www.moma.org/s/ge/curated_ge/index.html. Acesso em 12 ago. 2023.

MoMA. **Paul Klee (German, born Switzerland. 1879-1940)** / The Collection. Disponível em: https://www.moma.org/s/ge/collection_ge/artist/artist_id-3130.html. Acesso em 16 ago. 2023.

MoMA. **Various Artists. Der Sturm. 1910-1932**/ The Collection. Disponível em: https://www.moma.org/s/ge/collection_ge/object/object_objid-123263.html. Acesso em 16 ago. 2023

MoMA. **George Grosz American, born Germany. 1893–1959** / The Collection. Disponível em: https://www.moma.org/s/ge/collection_ge/artist/artist_id-2374.html

MoMA. **Verlag der Wochenschrift DIE AKTION** / The Collection. Disponível em: https://www.moma.org/s/ge/collection_ge/artist/artist_id-38989_role-3_thumbs.html. Acesso em 12 ago. 2023.

MoMA. **Otto Dix**

German, 1891–1969 / The Collection. Disponível em:

https://www.moma.org/s/ge/collection_ge/artist/artist_id-1559.html

MoMA. **Ernst Barlach**

German, 1870–1938 / The Collection. Disponível em:

https://www.moma.org/s/ge/collection_ge/artist/artist_id-335.html

MUTARELLI, Lourenço. **Transsubstanciação**. São Paulo: Devir, 1991.

SILVEIRA, G. L. B. **Espaço rompido**: uma investigação poética dos processos de abstração nos quadrinhos ou por uma poética da opacidade. 2022. 926 f. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

SPIEGELMAN, Art. **Maus**: A história de um sobrevivente. Tradução: Ana Maria de Souza Bierenbach. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.